

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

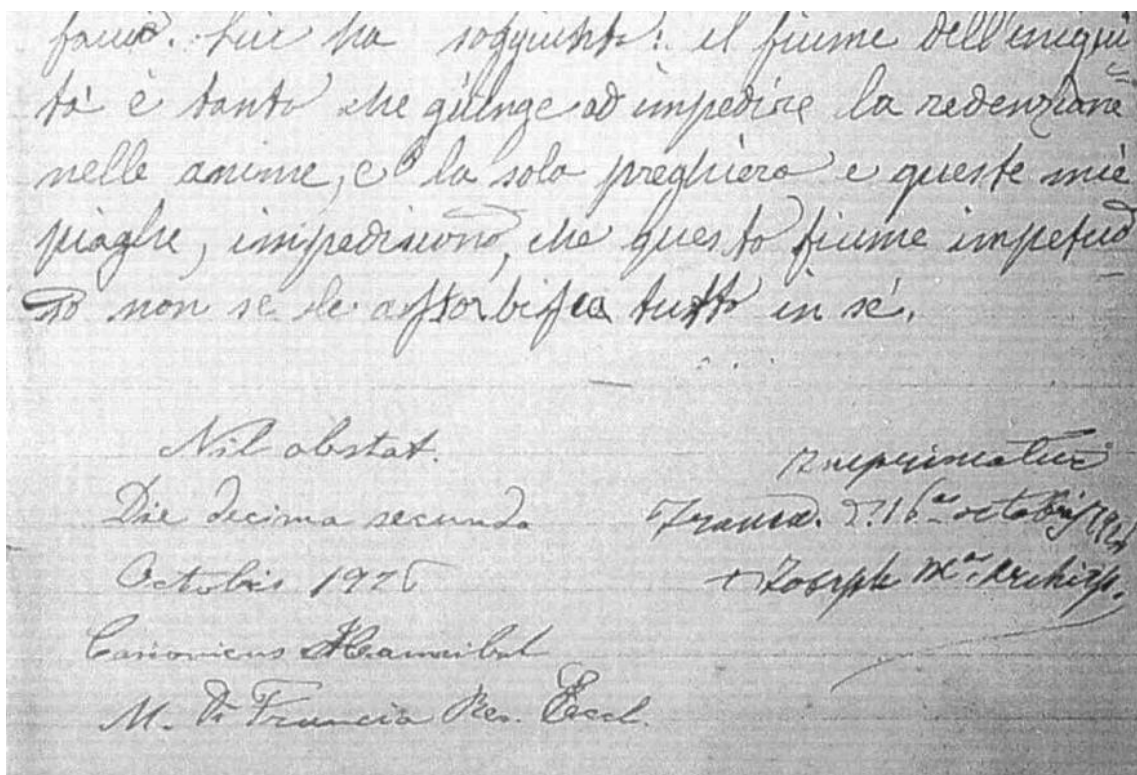
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 13

NIHIL OBSTAT
Santo Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Excmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 Outubro de 1926.

Pode-se imprimir
Arcebispo de Guadalajara Jal.
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.*

A vontade humana faz surgir a dissimilaridade entre Criador e criatura.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma em meio a uma multidão de pessoas, e havia também a Mamãe Rainha, que falava com aquelas pessoas e chorava, tanto que tendo um buquê de rosas no colo, as banhava com suas lágrimas; eu não entendia nada do que ela dizia, só via que as pessoas queriam fazer um tumulto, e a Mamãe Celestial Ihes pedia chorando para que se acalmassem. Então pegou uma rosa e apontando para mim entre tantas pessoas me deu, eu olhei para ela e a rosa estava adornada com as lágrimas de minha querida mamãe, e essas lágrimas me convidaram a implorar pela paz dos povos.

(2) Depois encontrei meu doce Jesus e pedi a Ele a paz dos povos, e Ele, atraindo-me para Si, falou-me de Sua Santíssima Vontade, dizendo-me:

(3) “Minha filha, minha Vontade contém o poder criador, e assim como minha Vontade deu vida a todas as coisas, tem o poder para destruí-las. Agora, a alma que vive em meu Querer também tem o poder de dar vida ao bem e morte ao mal, em sua imensidão se coloca no passado, e onde há vazios de minha glória, ofensas não reparadas, amor que não me foi dado, preenche os vazios de minha glória, me faz os mais belos reparos e me dá amor por todos. Em meu Querer, se espalha para o presente, se estende para os séculos futuros e, em todos os lugares e por tudo me dá o que a Criação me deve. Sinto na alma que vive em meu Querer o eco do meu poder, do meu amor, da minha santidade; em todos os meus atos ouço os seus ecos, corre por toda parte, antes, atrás e até dentro de mim; onde quer que meu Querer esteja, está o seu, assim como meus atos se multiplicam, assim são os seus. Somente a vontade humana coloca a desarmonia entre criatura e Criador, um único ato da vontade humana coloca a desordem entre o Céu e a terra, lança a

¹Este livro foi traduzido da versão em espanhol, com consultas à versão italiana.

dessemelhança entre Criador e criatura; em vez disso, para aqueles que vivem em minha Vontade, tudo é harmonia, suas coisas e as minhas se harmonizam, Eu estou com ela na terra e ela está Comigo no Céu; um é o interesse, uma é a vida, uma é a Vontade. Olhe para a Criação, porque em nada se afastou da minha Vontade, o céu está sempre azul e estrelado, o sol está cheio de luz e calor, toda a Criação está em perfeita harmonia, uma coisa é o apoio da outra, é sempre bela, fresca, jovem, nunca envelhece ou perde sequer um traço de sua beleza, ao contrário, parece que a cada dia emerge mais majestosa, dando um doce encanto a todas as criaturas. Tal teria sido o homem se não tivesse se retirado do Meu Querido, e tais são as almas que vivem Nele, elas são os novos céus, os novos sóis, a nova terra toda florida, mais multiforme em beleza e encanto".

+ + + +

13-2

21 de maio de 1921

Jesus encontra descanso nas almas que vivem em Seu Querido.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus se mostrou em meus braços, em uma atitude de descanso, eu o pressionei em meu coração dizendo: "Meu amor, diga-me uma palavra, por que estás em silêncio?"

(2) E Jesus: "Minha querida filha, eu preciso descansar depois de ter falado tanto contigo, quero em ti os primeiros efeitos de minhas palavras, tu trabalhas fazendo o que te ensinei e eu descanso, e quando tenhas posto meus ensinamentos em prática, voltarei novamente para falar-te de coisas mais elevadas e sublimes, para que possa encontrar em ti um descanso mais belo. E além disso, se não descanso nas almas que vivem em meu Querido, em quem poderia esperar descanso? Somente as almas que vivem em meu Querido são capazes de me dar descanso; viver em meu Querido forma minha permanência, os atos realizados em minha Vontade formam minha cama, os atos repetidos e a constância em repeti-los são o arrulhar, a música e o ópio para conciliar o sono. Mas enquanto durmo, cuido de ti, para que tua vontade não seja outra coisa senão o desafogo da minha, teus pensamentos o desafogo da

minha Inteligência, tua palavra o desafogo da minha, teu coração o desafogo do meu coração; de modo que, embora tu não me ouças falar, estás tão perdida em Mim que não quer, nem pensa, nem faz senão o que Eu quero e faço. Portanto, enquanto vivas em meu Querer, podes ter certeza de que tudo o que se desenvolve em ti sou Eu."

+ + + +

13-3
2 de junho de 1921

Jesus, quando veio à Terra, falou muito pouco sobre Sua Vontade.

(1) Me sentia muito oprimida porque me disseram que querem publicar tudo o que meu doce Jesus me manifestou sobre seu Santíssimo Querer, e havia tanta angústia que me senti agitada, e meu doce Jesus dentro de mim me disse:

(2) Queres tu julgar tudo? Bonita coisa; só porque um professor quis ditar sua doutrina a um aluno, a doutrina não pode se tornar pública nem o bem que pode ser feito com ela? Isso seria absurdo e desagradaria ao próprio professor, e além disso, não há nada de ti, tudo é minha doutrina, tu não fostes nada além de uma escriba, e só porque te escolhi, tu gostarias de enterrar meus ensinamentos e, portanto, também minha glória?"

(3) Mas, apesar de tudo, me sentia inquieta, e meu sempre bondoso Jesus, saindo do meu interior, cercou meu pescoço com seu braço e, apertando-me com força, disse-me:

(4) "Minha amada filha, acalma-te, acalma-te e faz feliz a teu Jesus."

(5) E eu: "Meu amor, o sacrifício é muito duro, só de pensar que tudo o que passou entre Tu e eu deve tornar-se público, me sinto morrer, e meu coração se parte de dor. Se escrevi, foi apenas por obediência e pelo medo de que pudesse desagradar-te, e agora veja em que labirinto a obediência me coloca. Minha vida, tenha misericórdia de mim e coloque tua mão santa em tudo isso."

(6) E Jesus: "Minha filha, e se Eu quero esse sacrifício, tu deves estar disposta a fazê-lo, não deves me negar nada. Tu deves saber que, quando vim à Terra, vim manifestar minha doutrina

celestial e tornar conhecida minha Humanidade, minha pátria e a ordem que a criatura deve ter para alcançar o Céu, em uma palavra, o Evangelho; mas da minha Vontade quase nada ou muito pouco disse, quase a ignorei, fazendo entender que a coisa que mais me importava era a Vontade de meu Pai. De suas qualidades, de sua altura e grandeza, dos grandes bens que a criatura recebe vivendo em meu Querer, não disse quase nada, porque a criatura sendo muito jovem nas coisas celestiais não teria entendido nada, só o ensinei a pedir: "Fiat Voluntas Tua, Sicut in Coelo et in Terra", para que se preparasse para conhecer minha Vontade para amá-la e fazê-la, e, portanto, receber os bens que ela contém. Agora, o que deveria ter feito então, os ensinamentos que eu deveria ter dado a todos sobre a minha Vontade, eu os dei a ti, assim torná-los conhecidos nada mais é do que complementar o que eu deveria ter feito enquanto estava na terra, como cumprimento da minha vinda. Então, não queres que eu cumpra o propósito da minha vinda à Terra? Por isso que Me deixa fazer, Eu cuidarei de tudo e providenciarei tudo, tu Me segues e fica em paz."

+ + + +

13-4

6 de junho de 1921

O maior milagre que Deus pode fazer é que uma alma viva de seu Fiat.

(1) Estava me perdendo no Santo Querer de Jesus bendito e pensei comigo mesma: "Qual será maior, mais variada, mais múltipla, a obra da Criação ou a obra da Redenção?" E meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a obra da Redenção é maior, mais variada e múltipla do que a obra da Criação, tanto que cada ato da obra da Redenção são mares imensos que cercam a obra da Criação, que, cercada pela obra da Redenção, nada mais é do que pequenos riachos cercados pelos vastos mares da obra da Redenção. No entanto, quem vive em minha Vontade, quem toma meu Fiat Voluntas Tua por vida, corre nesses imensos mares da obra Redentora, se espalha e se alarga junto, de modo que ultrapassa a própria obra da Criação, por isso só a vida do meu Fiat pode dar

verdadeira honra e glória à obra da Criação, porque meu Fiat se multiplica, se estende por toda parte, não tem limites; por outro lado, a obra da Criação tem seus limites e não pode ser maior do que é.

(3) Minha filha, o maior milagre que minha onipotência pode fazer é que uma alma viva do meu Fiat. Te parece pouco que minha santa, imensa e eterna Vontade desça a uma criatura, e colocando minha Vontade junto com a sua, eu a perco em Mim e me torno vivo para todas as ações da criatura, mesmo para as menores coisas? Assim, seu batimento cardíaco, a palavra, o pensamento, o movimento, a respiração, é Deus vivo na criatura; esconde nela o Céu e a terra e, aparentemente, se vê uma simples criatura. Maior graça, prodígio mais portentoso, santidade mais heroica não poderia dar que meu Fiat. Olhe, a obra da Criação é grande, a obra da Redenção é ainda maior, mas meu Fiat, fazendo a criatura viver em minha Vontade supera ambas, porque na Criação meu Fiat criou e pôs fora minhas obras, mas não permaneceu como o centro da vida nas coisas criadas; na Redenção, meu Fiat permaneceu como o centro da vida em minha Humanidade, mas não permaneceu como o centro da vida nas criaturas, de fato, se sua vontade não aderir à minha, deixam os frutos da minha Redenção inúteis; em vez disso, meu Fiat, ao fazer a criatura viver em minha Vontade, permaneço como o centro da vida da criatura, e é por isso que te repito como em outros momentos, que meu Fiat Voluntas Tua será a verdadeira glória da obra da Criação e o cumprimento dos abundantes frutos da obra da Redenção. Esta é a razão pela qual eu não quero mais nada de ti, mas que meu Fiat seja tua vida, que não olhes para nada além do meu Querer, porque quero ser o centro de tua vida."

+ + + +

13-05

12 de junho de 1921

Onde encontre sua Vida, Deus parará e habitará aí para sempre, e então descansará não na obra da Criação, mas em sua própria Vida. A alma deve ser o centro do Divino Querer.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus continua a me falar de Seu Santo Querer, dizendo-me:

(2) “Querida filha, parto de minha Vontade, Eu não te quero céu cravejado de estrelas, me agradaria disso, encontraria minha obra, mas não me satisfaria, porque não me encontraria a Mim mesmo; não te quero sol, embora me agradasse, encontraria a sombra da minha luz e do meu calor, mas não encontrando a minha Vida passaria por mim; não te quero terra cheia de flores, plantas e frutos, porque embora pudesse me agradar porque encontraria o sopro dos meus perfumes, os traços da minha doçura, o domínio da minha mão criadora, enfim, encontraria minhas obras mas não minha Vida, por isso passaria diante de tudo, continuaria girando sem deter-me, para encontrar o quê? Minha vida. E onde encontrarei esta minha vida? Na alma que vive de Minha Vontade. Eis por que não quero nem céu, nem sol, nem terra florida, mas centro de meu Querer. Onde quer que encontre minha Vida, me deterei e aí viverei para sempre, e então serei feliz, descansarei não em meu trabalho como na Criação, mas em minha própria Vida.

(3) Deves saber que tua vida deve ser o Fiat, meu Fiat te trouxe à luz, e como uma nobre rainha carregando o Fiat Criador em teu ventre, deves andar no campo da vida nas asas do mesmo Fiat, jogando em todos os lugares a semente da minha Vontade, a fim de formar tantos centros da minha Vida na terra, e depois retornar no meu mesmo Fiat para o Céu. Seja fiel e minha Vontade será tua vida, mão para guiar-te, pés para andar, boca para falar, enfim, ela substituirá tudo.”

+ + + +

13-06

20 de junho de 1921

Semelhança entre o sol e aqueles que vivem do Divino Querer.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus veio, era todo majestade e amor; pegou minha mão direita com a dele e se aproximando do meu coração, o beijou; depois, com as duas mãos, pegou minha cabeça por alguns momentos. Quem pode dizer qual foi a sensação que me infundiu? Só Ele pode dizer o que incutiu em mim. Pouco depois me disse:

(2) "Filha do meu Querer, minha vontade te preenche, e para guardar meu Querer em ti, eu me ofereço como guardião da minha

própria vontade. É tão grande o dom que coloquei em ti, que não quero deixá-lo à tua mercê, porque não terias atenção suficiente para guardá-lo, por isso que não estarei apenas como defesa, mas te ajudarei a derramá-lo fora de ti, para que onde quer que eu queira, a marca da minha vontade seja vista."

(3) Então acrescentou: "Quem vive em meu Querer deve ser como o centro de tudo; olhe para o sol no alto, no céu pode-se ver o centro de sua luz, sua circunferência, mas a luz e o calor que ele expande toca e enche toda a terra, tornando-se vida e luz de toda a natureza; então quem vive em meu Querer deve viver como fundido em meu próprio centro, que é a vida de tudo; essas almas são mais do que sol, são luz, calor e fecundidade de todos os bens, então aqueles que não vivem inteiramente em meu Querer, podem ser chamados de plantas, flores, árvores, que recebem luz, calor, fertilidade e vida desses sóis, e vivendo abaixo estão sujeitos a crescer e diminuir, estão expostos aos ventos, geadas, tempestades, em vez disso, quem vive em meu Querer, como o sol tem primazia sobre tudo, triunfa e conquista tudo, e enquanto ele toca tudo e se torna a vida de tudo, é intangível, não se deixa ser tocado por ninguém, porque vivendo no alto ninguém pode alcançá-lo."

+ + + +

13-7

28 de junho de 1921

As almas que vivem no Divino Querer, o que Deus faz, elas fazem. O verdadeiro reinado não está excluído de nenhuma coisa criada por Deus.

(1) Estava me colocando no Divino Querer e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as almas que vivem em Meu Querer são o reflexo de todos e de tudo, e como refletem em tudo, conseqüentemente recebem o reflexo de todos, e como Minha Vontade é a vida de tudo, elas em Minha Vontade correm para dar vida a tudo, assim também as coisas inanimadas e os vegetais recebem seus reflexos, e recebem o reflexo de tudo o que foi criado, harmonizam-se em Minha Vontade com todas as coisas criadas por Mim, em Minha Vontade dão a todos, são amigas e irmãs com todos,

e recebem amor e glória de todos. Minha Vontade os tornam inseparáveis de Mim, e é por isso que o que Eu faço elas fazem, minha Vontade não sabe como fazer coisas diferentes de Mim. O reino da Minha Vontade é reinar, por isso todas elas são rainhas, mas o verdadeiro reinar não deve ser excluído de qualquer coisa criada por Mim."

+ + + +

13-8

14 de julho de 1921

**Assim como o sol forma a vida de toda a natureza, o Divino
Querer forma a vida das almas.**

(1) Minha vontade nadou no Querer Eterno, e uma luz incompreensível me fez entender e me disse:

(2) "Minha filha, para aqueles que vivem em minha Vontade, acontece como a terra que está exposta ao sol; o sol, rei de toda a criação, está acima de tudo, e toda a natureza parece que mendiga do sol o que forma sua vida, sua beleza, sua fecundidade: a flor mendiga do sol por sua beleza, sua cor, seu perfume, e à medida que nasce e se abre, ela abre a boca para receber do sol o calor e a luz para colorir, perfumar e formar sua vida; as plantas mendigam do sol por maturidade, doçura, sabor; todas as coisas mendigam do sol por sua vida.

(3) Meu Querer é mais do que sol, e conforme a alma entra em seus raios ardentes, assim recebe a vida, e ao repetir seus atos em meu Querer, assim recebe, agora minha beleza, agora minha doçura e fecundidade, agora minha bondade e santidade, assim que cada vez que entra nos raios do meu Querer, tantas qualidades divinas recebe. Oh! quantas belezas variadas adquire, quanta vivacidade de cores, quantos perfumes, se isso pudesse ser visto por outras criaturas, formaria seu paraíso na terra, tal é a beleza dessas almas, elas são meus refletores, minhas verdadeiras imagens".

+ + + +

13-9

20 de julho de 1921

Semelhança entre a água e a Divina Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, sentia-me muito amargurada e disse para mim mesma: "Só a Tua Vontade permanece para mim, não tenho mais nada, tudo desapareceu." E meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é a única que deves ter, ela está simbolizada pela água, que enquanto parece abundante nos mares, nos rios, nos poços, no resto da terra parece que a água não estava lá, no entanto, não há nenhum ponto na terra que não seja impregnado pela água, não há edifícios em que a água não tenha sido o primeiro elemento a construí-los, não há comida em que a água não tenha seu lugar principal, caso contrário, seria comida árida que o homem não poderia sequer engolir. A força contida na água é tão grande que, se tivesse o campo livre para sair do fundo do mar, devastaria e destruiria toda a terra. Mais do que água é a minha Vontade; é verdade que em certos pontos, tempos e circunstâncias tem sido como uma represa em vastos mares, rios e poços, mas não há nada, do maior ao menor, em que a minha Vontade não corra e não tenha a posição primária, mas tão oculta, como a água está escondida na terra, que embora não apareça, é ela que faz as plantas vegetarem e dá vida às raízes. Mas quando meu amor fizer amanhecer a era da minha Vontade, a nova era de máximo benefício para as criaturas, então os mares transbordarão, os rios do meu Querer e pondo fora suas ondas gigantescas dominará tudo em meu Querer, mas não mais como escondido, mas suas ondas rugindo serão vistas por todos e tocarão a todos, e quem quiser resistir à corrente estará em perigo de perder sua vida.

(3) Agora, tendo permanecido apenas meu Querer para ti, és como a água que tem seu lugar principal sobre todos os bens e em todas as coisas, no Céu e na terra, e quando minha Vontade deixar suas margens, tua vontade fundida na minha terá sua primazia. O que mais queres?

+ + + +

26 de julho de 1921

A Divina Vontade é mais do que vida da alma.

(1) Meu doce Jesus continua a me falar de Seu Santo Querer:

(2) "Minha filha, se o sol é o rei do universo, se com sua luz simboliza minha majestade e com seu calor meu amor e minha justiça, que quando encontra a terra que não quer se emprestar à sua fecundidade, com seu hálito ardente acaba secando-a e tornando-a estéril; a água pode ser chamada de rainha da terra, pois simbolizando minha Vontade não há ponto onde ela não entre, nem há uma criatura que possa estar sem ela; talvez sem o sol se possa viver, mas sem água nenhuma, ela entra em tudo, mesmo nas veias, nas vísceras humanas, como nas entranhas profundas da terra, silenciosamente faz seu curso contínuo, pode-se dizer que a água não é apenas rainha, mas que é como a alma da terra, sem água a terra seria como um corpo morto. Tal é a minha Vontade, não só é rainha, mas é mais que alma de todas as coisas criadas, é vida de cada batida, de cada fibra do coração. Meu Querer, como água corre tudo, agora silencioso e oculto, agora palpitante e visível. O homem pode se afastar da minha luz, do meu amor, da minha graça, mas da minha Vontade jamais, seria como aquele que quisesse viver sem água, é verdade que pode haver algum louco que odeie a água, mas mesmo que ele a odeie, que não a ame, ele será forçado a bebê-la, ou água ou morte. Assim é a minha Vontade, sendo a vida de tudo, das criaturas, ou a terão com elas com amor ou com ódio, mas apesar de tudo serão obrigadas a fazer meu Querer correr nelas, como o sangue nas veias, e quem quiser se retirar do meu Querer seria como cometer suicídio em sua própria alma; mas meu Querer não o deixaria, o curso da justiça seguiria sobre ele, não tendo sido capaz de seguir o curso dos bens contidos em meu Querer. Se o homem soubesse o que significa fazer ou não fazer a Minha Vontade, todos tremeriam de terror ao pensar em se retirar por um único momento do meu Querer."

+ + + +

9 de agosto de 1921

Efeitos dos atos praticados no Divino Querer

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma no meio de um vasto mar e vi uma máquina, que à medida que o motor se movia, a água brotava de todas as partes da máquina, que subindo ao céu essas ondas de água cobriam todos os santos e anjos, e alcançando o trono do Eterno se derramaram com ímpeto a seus pés e depois desceram novamente ao fundo do mesmo mar. Fiquei maravilhada ao ver isso e disse para mim mesma: "O que será essa máquina?" E uma luz que vinha do mesmo mar me disse:

(2) "O mar é a minha Vontade, a máquina é a alma que vive em meu Querer, o motor é a vontade humana que trabalha no Divino Querer. Cada vez que a alma faz suas intenções especiais em meu Querer, o motor põe a máquina em movimento, e como minha Vontade é a vida dos bem-aventurados, como também é a da máquina, não é de admirar que minha Vontade, que brota desta máquina, entre no Céu e resplandeça com luz, com glória, derramando-se sobre todos, mesmo em meu trono e depois descendo novamente ao mar da minha Vontade na terra para o bem dos viandantes. Minha Vontade está em toda parte, e os atos realizados em minha Vontade correm para todos os lugares, no Céu e na terra; correm para o passado, porque minha Vontade existiu; para o presente, porque não perdeu nada de sua atividade; para o futuro, porque existirá eternamente. Quão belos são os atos em minha Vontade, e assim como minha Vontade sempre contém novos contentamentos, então esses atos são os novos contentamentos dos próprios bem-aventurados, eles são os substitutos dos atos dos santos que não foram feitos em minha Vontade, eles são as novas graças de todas as criaturas."

(3) Então fiquei toda aflita porque não tinha visto meu doce Jesus, e Ele, movendo-se dentro de mim, estreitou-me em Seus braços, dizendo-me:

(4) "Minha filha, por que estás tão aflita? Não sou eu mesmo o mar?"

+ + + +

13-12

13 de agosto de 1921

A tristeza não entra na Divina Vontade. A Divina Vontade contém a substância de todas as alegrias, a fonte de toda a felicidade.

(1) Me sentia muito aflita, e meu bondoso Jesus que se movia dentro de mim me disse:

(2) “Minha filha, coragem, não te quero aflita, porque naquele que vive em minha Vontade emerge sobre todo o seu ser o sorriso do Céu, o contentamento dos bem-aventurados, a paz dos santos. A Minha Vontade contém a substância de todas as alegrias, a fonte de toda a felicidade, e quem vive no meu Querer, mesmo na dor, sente-se mesclar dor e alegria, lágrimas e sorrisos, amargura e doçura; o contentamento é inseparável da Minha Vontade. Tu debes saber que, ao pensar na Minha Vontade, ao falar, ao trabalhar, ao amar, etc., tantos filhos vêm à Minha Vontade por quantos pensamentos tens, por quantas palavras dizes, por quantas obras e atos de amor emites; estes filhos se multiplicam infinitamente no meu Querer e giram em torno do Céu e de toda a terra, trazendo para o Céu nova alegria, nova glória e contentamento, e para a terra nova graça, girando em torno de todos os corações, lhes levam meus suspiros, meus gemidos, as súplicas de sua Mãe que as quer salvas e que quer dar-lhes a Sua Vida. Agora, esses filhos, nascidos da minha Vontade, para serem reconhecidos como meus filhos, devem se assemelhar, ter as mesmas maneiras que a Mãe que os deu à luz; se parecerem tristes, serão expulsos do Céu e lhes será dito: "Em nossa morada, a tristeza não entra". E não impressionarão as criaturas, porque vendo-os tristes, duvidarão de que são verdadeiros filhos legítimos do meu Querer e, além disso, aqueles que estão tristes não têm a graça de se insinuar nos outros, de superá-los e dominá-los; aqueles que estão tristes não são capazes de heroísmo ou de se doar para o bem de todos. Muitas vezes esses filhos são abortadas ou morrem no parto, sem chegar à luz do Divino Querer."

+ + + +

13-13

20 de agosto de 1921

Os atos feitos no Divino Querer são novos céus de amor e glória.

(1) Continuando meu estado de privação e amargura indescritível, meu amado Jesus veio e me cercou com seus braços e me disse:

(2) "Minha filha, filha de meu Querer, amo tanto aqueles que vivem na minha Vontade que me torno guardião e os defendo em meus próprios braços. Tenho ciúmes de que nem mesmo um de seus atos esteja perdido, porque em cada ato minha própria Vida está comprometida. O Fiat fez a Criação sair e o Fiat recebe conservação contínua, se meu Fiat se retirasse, se resolveria no nada, e se se preserva intacto, sem mudar, é porque o Fiat não saiu, eu não o repeti, caso contrário, outros novos céus sairiam, outros novos sóis e estrelas, um diferente do outro; mas na alma que vive em meu Querer não é um único Fiat, mas Fiat repetido, então conforme com a alma trabalha em meu Querer, repito, o Fiat e os novos céus, novos sóis e estrelas se estendem, e como a alma contém uma inteligência, esses céus são novos céus de amor, de glória, de luz, de adoração, de conhecimento, que formam uma tal variedade de belezas que eu mesmo sou arrebatado; todo o Céu, os santos, os anjos, não sabem como separar seu olhar, porque enquanto estão olhando para a variedade de céus que contém, novos se estendem, um mais belo do que o outro, vêm a pátria celestial reproduzida na alma que vive em meu Querer, a multiplicidade de coisas novas se multiplica infinitamente. Como posso não ter essa alma guardada e ser extremamente ciumento dela, se um de seus atos vale muito mais do que a própria Criação? Porque o céu, o sol, estão sem inteligência, portanto, de sua parte eles não têm valor, todo o valor é meu; em vez disso, para aqueles que vivem em meu Querer, contendo uma inteligência, está sua vontade que corre na minha, e o poder do meu Fiat o usa como matéria para estender esses novos céus, então, como a alma trabalha em meu Querer, me dá o prazer de formar novas criações. Esses atos são o cumprimento, o desenvolvimento da Vida da minha Vontade, as maravilhas do meu Querer, meu Fiat repetido, como não amar essa alma?

+ + + +

13-14

25 de agosto de 1921

**Porque quanto mais conhecimento se tem do Divino Querer,
mais valor adquirem os atos.**

(1) Estava me fundindo no Sagrado Divino Querer, e meu Jesus me disse:

(2) "Filha de meu Querer, quanto mais vezes mergulhas no meu Querer, mais o círculo da tua vontade se alarga na minha. É verdade que os atos realizados em meu Querer preenchem tudo, como a luz do sol enche a terra, mas com a repetição dos atos em minha Vontade a circunferência do próprio sol se alarga, e a alma adquire maior intensidade de luz e calor; e enquanto repete seus atos em minha Vontade, tantas vezes sua vontade está ligada à minha, e esses nós fazem tantos rios divinos fluírem por toda a terra, que impedem o livre curso da justiça".

(3) E eu: "No entanto, ó meu Jesus, muitos flagelos enchem a terra, a ponto de fazê-la tremer".

(4) E Ele: "Ah, minha filha, no entanto pode-se dizer que ainda não é nada! E se não fosse por esses rios, por esses nós da vontade humana feitos na Divina Vontade, eu olharia para a terra como se ela não me pertencesse mais, e então faria turbilhões se abrirem por toda parte para engoli-la. Oh, como a terra me pesa!"

(5) Porém o disse com tanta amargura que era de fazer as pedras chorarem. Então acrescentou:

(6) Toda vez que te falo sobre meu Querer e tu adquires novos conhecimentos, mais valor teu ato tem em meu Querer e mais imensas riquezas adquires. Acontece como com alguém que tem uma joia e sabe que vale um centavo; ele é rico em um centavo. Agora, acontece que mostra sua joia a um especialista, e este lhe diz que sua joia vale cinco mil liras; então não possui mais um centavo, mas é rico em cinco mil liras. Depois de algum tempo, tem a oportunidade de ter sua joia vista por outro especialista mais experiente, e ele lhe assegura que sua joia tem um valor de cem mil liras e que ele está disposto a comprá-la se quiser vendê-la; agora ele é rico em cem mil liras. Como conhece o valor de sua joia, então se torna mais rico e sente maior amor e estima por sua joia; ele a mantém com maior cuidado sabendo que é toda a sua fortuna, enquanto antes a tinha como uma coisa de nada. No entanto, a joia não mudou, permaneceu como estava, a mudança foi feita com o conhecimento do valor que a joia contém. Assim acontece de minha Vontade, assim como das virtudes, como a alma compreende o seu valor, adquire maior conhecimento sobre ela, assim vem a adquirir novos valores e novas riquezas em seus atos. Então, quanto mais conheças da minha Vontade, mais teu ato adquirirá seu valor. Oh, se soubesses que mares de agradecimento abro entre tu e Eu toda vez que falo contigo sobre os efeitos do meu Querer, morrerias de

felicidade e festejarias como se tivesse adquirido novos reinos para dominar!"

+ + + +

13-15

2 de setembro de 1921

Quem sai do Divino Querer vai ao encontro de todas as misérias. Um conhecimento a mais prepara a alma para um conhecimento maior.

(1) Estava lamentando com meu doce Jesus por esses escritos abençoados que querem divulgar, e senti como se quisesse me retirar de seu Querer, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como? Gostaria de te retirar do meu Querer? Tarde demais, depois de haver-te atada a Minha Vontade, Ela te prendeu com correntes duplas para manter-te mais segura. Tens vivido como uma rainha em minha Vontade, te acostumaste a viver com alimentos muito delicados e substanciais, não dominada por ninguém, mas dominando tudo, até tu mesma; estás acostumada a viver com todos os confortos, imersa em imensas riquezas. Se tu deixas a Minha Vontade, sentirás imediatamente a miséria, o frio, o domínio perdido, todos os bens desaparecerão de ti e de rainha te tornarás uma vilíssima serva. Então tu mesma, percebendo o grande contraste entre viver em meu Querer e sair d 'Ele, te jogarias mais fundo na minha Vontade, por isso te digo: "Tarde demais". Além disso, me tirarias um grande contentamento; tu debes saber que contigo fiz como um rei que quer amar um amigo muito diferente dele em condição, mas é tanto o seu amor, que decidiu torná-lo semelhante a ele. Ora, este rei não pode fazer tudo de uma só vez e fazer o amigo rei como ele, mas fá-lo pouco a pouco, primeiro prepara-lhe a habitação real semelhante à sua, depois manda-lhe os ornamentos para adornar o palácio, forma-lhe um pequeno exército, depois dá-lhe metade do reino, para que possa dizer: "O que possuis eu possuo, rei eu sou, rei tu és". Mas toda vez que o rei lhe dava seus dons, via sua fidelidade, e a entrega do dom era uma ocasião de novo contentamento, de maior glória e honra, e de uma nova festa. Se o rei quisesse dar ao amigo de uma só vez tudo o que ele lhe deu pouco a pouco, teria incomodado e chateado o amigo porque ele não foi treinado para saber dominar, mas pouco a pouco, com sua fidelidade, ele foi instruído e tudo é fácil para ele.

(3) Assim tenho feito contigo. Tendo te escolhido de uma maneira especial para viver na altura da minha Vontade, pouco a pouco te instruí, dando-te a conhecer a mim, e conforme te fazia conhecer, ampliei tua capacidade e te preparei para um conhecimento maior, e cada vez que te manifesto um valor, um efeito do meu Querer, sinto por isso um maior contentamento e junto com o Céu celebro. Agora, à medida que essas minhas verdades saem, tu duplicas minha alegria e minhas celebrações, então deixe-me fazer isso, tu te aprofundas em meu Querer".

+ + + +

13-16

6 de setembro de 1921

À medida que as verdades são conhecidas, uma nova união com Jesus é formada. Jesus quer dar a conhecer o que Sua vontade fez em Sua humanidade para tornar herdeiros às novas gerações de Sua Vontade, dos efeitos, do valor que Ela contém.

(1) Estava fundindo-me toda no Santo Querer do meu doce Jesus, e lhe disse: "Meu amor, eu entro em teu Querer e aqui encontro todos os pensamentos de tua mente e todos os das criaturas, e eu faço uma coroa com meus pensamentos e com os de todos os meus irmãos ao teu redor, e então os uno e os faço todos um, para te dar a homenagem, a adoração, a glória, o amor, a reparação de tua mesma inteligência". E enquanto estava dizendo isso, meu Jesus se moveu dentro de mim, se levantando me disse:

(2) "Filha inseparável da minha Vontade, como fico feliz ao ouvir repetido o que minha Humanidade fez na minha Vontade, e beijo teus pensamentos nos meus, tuas palavras nas minhas, teus batimentos cardíacos nos meus".

(3) E ao dizer isso, me cobriu com beijos. Então eu disse: "Minha vida, por que te divertes tanto e festejas toda vez que manifesta outro efeito de tua Vontade?"

(4) E Jesus: "Tu deves saber que toda vez que te manifesto mais uma verdade sobre a minha Vontade, é mais uma união que formo entre tu e eu e com toda a família humana; é uma união maior, um vínculo mais próximo, é uma participação maior na minha herança, e à medida que as manifesto formo o ato de doação, e vendo meus filhos mais ricos e que participam da

herança, sinto nova alegria e celebro. Acontece comigo como um pai, que possui muitas posses, mas essas posses não são conhecidas pelos filhos, então eles não sabem que são filhos de um pai tão rico. Agora, o pai, quando os filhos são mais velhos, dia após dia lhes diz que tem tal e tal propriedade; os filhos quando o ouvem celebram e estreitam um vínculo maior de amor ao redor do pai; este último, vendo a festa dos filhos, também celebra e prepara uma surpresa maior para eles e lhes diz: Tal província é minha, depois tal reino. Os filhos ficam encantados e não apenas festejam, mas se sentem sortudas por serem filhos de um pai assim. Mas o pai não apenas dá a conhecer seus bens aos filhos, mas também os constitui herdeiros de seus bens. É assim que me acontece, até agora tenho dado a conhecer o que a minha Humanidade fez, suas virtudes, suas dores, para constituir a família humana herdeira dos bens da minha Humanidade, mas agora quero ir mais longe, quero que saibam o que a minha Vontade fez na minha Humanidade para constituir herdeiros da minha Vontade, dos efeitos, do valor que ela contém para as novas gerações, por isso estejam atentos para me ouvirem e não percam nada dos efeitos e do valor da minha Vontade, para que possam ser um fiel relator destes bens e o primeiro vínculo de união com a meu Querer e de comunicação para as outras criaturas".

+ + + +

13-17

14 de setembro de 1921

**Cada vez que a alma faz suas obras na Divina Vontade,
cresce cada vez mais em santidade.**

(1) Continuando em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, toda vez que a alma faz seus atos em Minha Vontade, cresce cada vez mais diante de Mim em sabedoria, em bondade, poder e beleza, porque ao repetir os atos em Minha Vontade, tantas partes tomam de sabedoria, bondade, etc., e a alma cresce daquele alimento de que se alimenta, por isso está escrito de Mim no santo Evangelho que cresceu em sabedoria diante de Deus e diante dos homens; já que Deus não podia crescer nem diminuir, meu crescimento não era outra coisa senão minha Humanidade, que à medida que crescia ao longo dos anos

veio multiplicar meus atos na Vontade Suprema, e mais um ato que fiz foi mais um crescimento na Sabedoria de meu Pai Celestial, e esse crescimento foi tão verdadeiro que até as criaturas o perceberam. Cada ato meu correu no imenso mar da Divina Vontade, e enquanto trabalhava fui nutrido por este alimento celestial; seria muito extenso para dizer-te os mares de sabedoria, de bondade, de beleza, de poder que minha Humanidade recebeu em cada ato de mais que fazia, assim acontece com a alma. Minha filha, a santidade em minha Vontade cresce a cada momento, não há nada que escape ao crescimento e que a alma não possa fazer correr no mar infinito da minha Vontade; as coisas mais indiferentes, o sono, a comida, o trabalho, etc., podem entrar na minha Vontade e tomar o seu lugar de honra Nele como obras da minha Vontade; somente se a alma quiser isso, e todas as coisas, da maior a menor, podem ser ocasiões para entrar em Minha Vontade, o que não acontece com as virtudes, porque as virtudes se quiser exercitar, muitas vezes a oportunidade está faltando, se quiser exercitar a obediência, precisa de alguém para dar ordens, e pode acontecer que por dias e semanas não haja ninguém para dar novas ordens para fazê-la obedecer, e então, por mais boa vontade que tenha em obedecer, a obediência ficará ociosa; bem como paciência, humildade e todas as outras virtudes, porque como são virtudes deste submundo, as outras criaturas são necessárias para exercê-las, em vez disso, minha Vontade é uma virtude do Céu, e basta tê-la a cada momento em exercício contínuo, é fácil para Mim mantê-la tão alta, seja noite ou dia, para tê-la exercitada em meu Querer".

+ + + +

13-18

16 de setembro de 1921

Jesus, ao agir, formou nossas obras no Divino Querer.

(1) Estava fazendo a hora da Paixão quando meu doce Jesus estava no palácio de Herodes vestido de louco, recebendo zombaria, e meu sempre gentil Jesus, fazendo-se ver, disse-me:

(2) "Minha filha, não só naquele momento fui vestido de louco, escarnecido e ridicularizado, mas as criaturas continuam a me dar essas dores, ao contrário, estou sob zombaria contínua e por todos os tipos de pessoas. Se uma pessoa se confessa e não mantém seus propósitos de não me ofender, é uma zombaria que

me faz; se um padre confessa, prega, administra Sacramentos, e sua vida não corresponde às palavras que diz e à dignidade dos Sacramentos que administra, tantas zombarias faz de mim por quantas palavras diz, por quantos Sacramentos administra; e enquanto eu nos Sacramentos lhes dou nova vida, eles me dão zombarias, desprezos, e profanando-os me preparam a roupa para me vestir como um louco; se os superiores ordenam sacrifícios aos seu inferiores, oração, virtude, desinteresse, e eles levam uma vida confortável, viciosa e interessada, são tantas zombarias que fazem de mim; se os chefes civis e eclesiásticos querem a observância das leis, e eles são os primeiros transgressores, são zombarias que me fazem. Oh, quantas zombarias fazem de mim! São tantas que estou cansado delas, especialmente quando sob a aparência de bem colocam o veneno do mal, oh! como fazem um jogo de Mim, como se Eu fosse seu brinquedo e seu passatempo, mas, mais cedo ou mais tarde, Minha justiça zombará deles, punindo-os severamente. Tu reza e repara essas zombarias que me machucam tanto, e essa é a razão pela qual não posso dar a conhecer quem sou".

(3) Então, tendo vindo novamente, e enquanto estava fundindo-me toda no Divino Querere, me disse:

(4) "Querida filha de meu Querere, estou aguardando ansiosamente tuas fusões em minha Vontade; tu deves saber que, conforme Eu pensava em minha Vontade, assim estava moldando teus pensamentos Nela, preparando-te seu lugar; ao agir, estava moldando tuas obras em meu Querere, e assim por diante. Agora, o que Eu fiz não foi por Mim, porque não precisava disso, mas por ti, e por isso te espero em Minha Vontade para que venhas a tomar os lugares que preparou minha Humanidade, e sobre as obras que preparei venha e faça as tuas, e então serei feliz e receberei glória completa quando te vir fazer o que fiz".

+ + + +

13-19

21 de setembro de 1921

Deus quer dar Seus bens a Seus filhos. Trabalhar na Divina Vontade é dia.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) Minha filha, em que condições dolorosas as criaturas me colocam. Eu sou como um pai muito rico que ama muito seus filhos, mas seus filhos são extremamente ingratos, porque enquanto o pai quer vesti-los, eles rejeitam as roupas e querem ficar nus; o pai lhes dá comida, e eles querem jejuar, e se comem, se alimentam de comida suja e vil; o pai lhes dá sua riqueza, quer tê-los ao seu redor, lhes dá sua mesma habitação, e os filhos não querem aceitar nada e se contentam em vagar, sem-teto e pobres. Pobre pai, quantas dores, quantas lágrimas não derrama! Seria menos infeliz se não tivesse que dar, mas ter os bens e não ter o que fazer com eles, e ver seus filhos perecerem, essa é uma dor que supera qualquer dor. Tal sou eu, quero dar e não há ninguém para receber, então as criaturas são a causa de me fazer derramar lágrimas amargas e de ter dor contínua; mas tu sabes quem enxuga minhas lágrimas e transforma a dor em alegria? Quem quer estar sempre Comigo, quem toma Minhas riquezas com amor e confiança filial, quem se alimenta na Minha mesma mesa e que se veste com Minhas mesmas roupas; a estes Eu dou sem medida, eles são Meus confidentes e Eu os faço descansar em Meu próprio peito".

(3) Depois disso, encontrei-me fora de mim mesma e vi novas revoluções surgindo entre partidos e partidos, e como essas serão a causa de maiores combates e meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, se os partidos não forem formados, verdadeiras revoluções não podem acontecer, especialmente contra a Igreja, porque se o partido não estivesse lá, o elemento contra o qual se queria lutar estaria faltando; mas quantos deste partido que aparentemente se chama católico são verdadeiros lobos cobertos com o manto de cordeiros, e darão muita dor à minha Igreja; muitos acreditam que com este partido a religião será defendida, mas será o oposto, e os inimigos a usarão para amaldiçoar principalmente contra ela".

(5) Depois voltei a mim mesma, e era a hora de quando meu amado Jesus saía da prisão e era novamente levado diante de Caifás², eu tratei de acompanhá-lo neste mistério, e Jesus me disse:

² Esta Hora corresponde de 6 a 7 da manhã. O interessante é ver como Luisa, de alguma forma, mede o tempo de acordo com o exercício das Horas da Paixão, que faziam parte de sua própria vida, isso nos dá uma explicação de como ela não conseguia meditar, mas viver todos os dias, porque não importava o que ela fizesse, se ela não estivesse em seu "habitual estado", ela as tinha presentes.

(6) "Minha filha, quando fui apresentado diante de Caifás, era em plena luz do dia, e era tanto o amor que eu tinha pelas criaturas, que saí neste último dia diante do pontífice todo deformado, ferido, para receber a sentença de morte; mas quantas dores essa sentença deveria me custar, e eu transformei essas dores em dias eternos, com os quais cerquei cada uma das criaturas, para que, longe da escuridão, cada um encontrasse a luz necessária para se salvar e eu colocasse minha sentença de morte à sua disposição para que eles encontrassem nela sua vida. Portanto, toda dor e todo bem que fiz foram um dia extra que dei à criatura; e não apenas eu, mas também o bem que as criaturas fazem é sempre o dia que formam, assim como o mal é noite. Acontece como quando uma pessoa tem uma luz e dez, vinte pessoas estão perto dela, embora a luz não seja de todos, mas de um, os outros desfrutam da luz, podem trabalhar, ler e enquanto aproveitam a luz não fazem mal à pessoa que a tem. Assim é com o bem trabalhar, não só é um dia para ela, mas pode fazer o dia para quem sabe quantos outros; o bem é sempre comunicativo e meu amor não só me incitou, mas dava a graça às criaturas que me amam para formar tantos dias em benefício de seus irmãos, por quantas boas obras vão fazendo".

+ + + +

13-20

28 de setembro de 1921

Jesus é luz e tudo o que vem Dele é luz que espalhando-se no meio de todas as criaturas, substitui-se como a vida de cada uma delas.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus se mostrou ao meu lado, com seu coração todo em chamas, e de cada batida que seu coração dava uma luz saía, essas luzes me cercavam e se espalhavam por toda a Criação. Fiquei surpresa e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou a luz eterna, e tudo o que sai de Mim é luz, então não é apenas o meu batimento cardíaco que emana luz, mas cada pensamento meu, respiração, palavra, passo, cada gota do meu sangue é luz que sai de Mim, e que se espalhando no meio de todas as criaturas, substitui-se como a vida de cada uma delas, querendo a correspondência de suas pequenas luzes, porque elas também são luz, porque elas também saíram de

dentro da Minha própria luz, mas o pecado transforma a obra da criatura em trevas.

(3) Minha filha, amo tanto a criatura, que a concebi em minha respiração e a pari sobre meus joelhos, para fazê-la descansar em meu peito e mantê-la segura, mas a criatura foge de Mim, e Eu, não sentindo-a em minha respiração ou encontrando-a sobre meus joelhos, minha respiração continuamente a chama, e meus joelhos estão cansados de esperar por ela e vou procurando por ela em todos os lugares para tê-la de volta Comigo. Ah, em que estreitezas de dor e amor as criaturas me colocam!"

(4) Depois disso, tendo eu ouvido falar da humildade, estou convencida de que essa virtude não existe em mim, nem nunca penso nela; e quando meu doce Jesus veio, lhe contei minha tristeza, e ele me disse:

(5) "Minha filha, não temas, eu te criei no mar, e quem vive no mar não entende da terra. Se quisesse perguntar ao peixe como é a terra, como são seus frutos, as plantas, as flores, se tivessem entendimento, responderiam: "Nós nascemos no mar, vivemos no mar, a água nos nutre, e se os outros nele se afogariam, nós, nos movemos nele e ele nos dá vida, e se os outros seres congelassem o sangue em suas veias, nós obtemos o calor, o mar é tudo para nós, serve como um quarto, uma cama, andamos nele, somos os únicos seres afortunados que não devemos nos cansar de encontrar comida; o que queremos, tudo está logo à nossa disposição, para que possamos falar sobre o mar, não sobre a terra; a água nos serve para tudo e nela encontramos tudo." Mas se os pássaros fossem perguntados, eles responderiam: "Conhecemos as plantas, a altura das árvores, as flores, os frutos; eles diriam quanto esforço é necessário para encontrar uma semente para se alimentar, um esconderijo para se proteger do frio, da chuva."

(6) A semelhança do mar é para aqueles que vivem na Minha Vontade; a semelhança da terra é para aqueles que andam no caminho das virtudes. É por isso que você vive no mar da Minha Vontade, não é de admirar que apenas a Minha Vontade te baste para tudo; se a água serve e faz tantos ofícios diferentes para os peixes: de alimento, calor, cama, habitação, tudo, muito mais pode ser feito e da maneira mais admirável minha Vontade, de fato, em minha Vontade as virtudes estão no mais heroico e divino grau. Minha Vontade absorve tudo e liquefaz tudo em Si, e a alma fica absorvida na Minha Vontade, alimenta-se Dela, caminha Nela, só Ela sabe e basta para tudo, pode-se dizer que entre todas as criaturas é a única sortuda que não deve mendigar

um pão, não, mas a água da Minha Vontade inunda-a acima, abaixo, à direita, à esquerda e se quer comida come, se quer força encontra-a, se quer dormir encontra a cama mais macia para descansar, tudo está pronto e à sua disposição".

+ + + +

13-21

6 de outubro de 1921

O pecado é a mancha negra do homem, o estado de graça é o ponto luminoso do homem.

(1) Estava orando e adorando as chagas de meu Jesus crucificado, e pensei comigo mesma: "Quão feio é o pecado, que reduziu meu bem maior a um estado tão doloroso". E meu sempre amoroso Jesus, descansando sua santíssima cabeça em meu ombro, suspirando, disse-me:

(2) "Minha filha, o pecado não é apenas feio, mas horrível, é o ponto negro do homem. Enquanto peca, passa por uma transformação brutal, tudo de belo que lhe dei é coberto de uma feiura horrível de se ver, e não apenas o sentido que peca, mas o homem todo corre junto, então peca o pensamento, o batimento cardíaco, a respiração, o movimento, o passo; a vontade arrastou o homem para um único ponto, e de todo o seu ser saem trevas densas que o cegam e um ar venenoso que o envenena, tudo é preto ao seu redor, tudo é mortal, e qualquer um que se aproxime dele se coloca em um estado de perigo, horrível e assustador, tal é o homem em estado de pecado".

(3) Fiquei apavorada e Jesus continuou:

(4) "Se o homem é horrível em estado de culpa, no estado de graça e de fazer o bem, ele é belo; o bem, mesmo que seja o menor, é o ponto luminoso do homem, enquanto faz o bem sofre uma transformação celestial, angélica e divina; sua boa vontade arrasta todo o seu ser para um único ponto, assim que bom é o pensamento, a palavra, o batimento cardíaco, o movimento, o passo, tudo é luz dentro e fora dele, seu ar é balsâmico e vital, e quem se aproxima está seguro. Quão bela, graciosa, atraente, amável, formosa, a alma em graça ao fazer o bem, tanto que eu mesmo me apaixono; todo bem que faz é um matiz de beleza extra que adquire, é uma semelhança extra com seu Criador que a faz distinguida como sua filha, é uma possessão divina que coloca em comércio. Todo bem que faz é o porta-voz entre o Céu

e a terra, são os postes, os fios elétricos que mantêm a comunicação com Deus".

+ + + +

13- 22

9 de outubro de 1921

A vontade no homem é o que mais se assemelha ao seu Criador. A vontade humana é o repositório de toda ação humana.

(1) Estava pensando no momento em que meu doce Jesus comia a última ceia com seus discípulos, e meu bondoso Jesus dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, enquanto ceava com meus discípulos, não eram apenas eles que eu tinha ao meu redor, mas toda a família humana, um por um os tinha ao meu lado, conhecia todos, os chamei pelo nome; Eu também te chamei e te dei a posição de honra entre João e eu e te constituí pequena secretária da minha Vontade, e enquanto dividia o cordeiro oferecendo-o aos meus apóstolos, o dei a todos e a cada um. Aquele cordeiro nu, assado, cortado em pedaços, falava de Mim, era o símbolo da Minha Vida e de como Eu deveria me reduzir pelo amor de todos, e Eu queria dar a todos como alimento requintado que representasse a Minha Paixão, porque tudo o que fiz, disse e sofri, Meu amor o convertia em alimento para o homem, mas tu sabes por que chamei a todos e dei o cordeiro a todos? Porque eu também queria o alimento deles, tudo o que faziam queria que fosse alimento para mim, queria o alimento do seu amor, das suas obras, das suas palavras, de tudo".

(3) E eu: "Meu amor, como pode ser que o nosso trabalho se torne alimento para Ti?"

(4) E Jesus: "Não é só do pão que se pode viver, mas de tudo aquilo a que a Minha Vontade dá a virtude de poder fazer viver, e se o pão alimenta o homem é porque Eu o quero. Agora, o que a criatura dispõe com sua vontade para me formar com seu obrar, essa forma toma seu obrar, se de seu obrar quer me formar comida, me forma comida; se de seu obrar quer me formar amor, me dá amor; se reparação, forma reparação; e se em sua vontade quer me ofender, com seu obrar forma a faca para me machucar, e talvez até para me matar".

(5) Então acrescentou: "A vontade no homem é o que mais se assemelha ao seu Criador, na vontade humana coloquei parte da minha imensidão e do meu Poder, e dando-lhe o lugar de honra eu a constituí rainha de todo homem e depositária de todo o seu trabalhar. Assim como as criaturas têm caixas para guardar suas coisas para mantê-las seguras, a alma tem sua vontade para preservar e guardar tudo o que pensa, o que diz e o que faz, nem mesmo um pensamento perderá. O que não pode fazer com o olho, com a boca, com as obras, pode fazer com a vontade; em um instante pode querer mil bens ou mil males, a vontade faz o pensamento voar para o Céu, nas partes mais distantes e até nos abismos; a criatura pode ser impedida de agir, de ver, de falar, mas tudo isso pode fazer na vontade, e tudo o que faz e quer, forma um ato e o deixa depositado em sua própria vontade; e uma vez que a vontade pode ser estendida, quantos bens e quantos males não pode conter? É por isso que, entre todas as coisas, quero a vontade do homem, porque se a tiver, a fortaleza é derrotada".

+ + + +

13-23

13 de outubro de 1921

Todas as palavras de Jesus são fontes que conduzem e brotam para a Vida eterna.

(1) Estava oprimida ao pensar que estou obrigada a dizer e escrever até mesmo as menores coisas que o bom Jesus me diz, e ao vir ele me disse:

(2) "Minha filha, toda vez que te falo, tento abrir uma pequena fonte em teu coração, porque todas as Minhas palavras são fontes que conduzem e brotam para a vida eterna, mas para formar essas fontes em teu coração, também deves colocar a tua, isto é, deves mastigá-las muito bem para que possas colocá-las em teu coração e abrir a fonte nele; pensando-as e repensando-as, formas a mastigação; dizendo-as àqueles que têm autoridade sobre ti e tendo a certeza de que é a Minha palavra, sem dúvida a passa e abre a fonte para ti, e de acordo com as ocasiões de tuas necessidades, te serves dela e bebes com grandes goles na fonte da Minha verdade; escrevendo-as, abres os canais que podem servir a qualquer um que queira saciar sua sede para não deixá-los morrer de sede. Agora, se tu não as diz, não as pensa, e se

não as mastigas, não podes passá-las adiante, é por isso que corres o risco de a fonte não se formar e a água não brotar, e quando precisar dessa água, a primeiro a sofrer de sede serás tu, e se não escreves, não abrindo os canais, de quantos bens não privarás os demais?

(3) Agora, enquanto escrevia, pensei comigo mesma: "Faz algum tempo que meu doce Jesus não me fala sobre Sua Santíssima Vontade, mas sobre outras verdades; sinto-me mais inclinada a escrever sobre Sua Santíssimo Querido, sinto mais prazer e sinto como se fosse coisa exclusivamente minha, e Seu Querido é suficiente em tudo para mim." E meu sempre benigno Jesus veio e me disse:

(4) "Minha filha, não debes te maravilhar se sentes mais prazer e se te sentes mais inclinada a escrever sobre a meu Querido, porque ouvir, dizer, escrever sobre a minha Vontade é a coisa mais sublime que pode existir no Céu e na terra, é o que mais me glorifica e leva todos os bens juntos e toda a santidade de um único golpe, em vez disso, as outras verdades encerram cada uma o seu bem distinto, bebem de gole em gole, sobem passo a passo, se adaptam ao caminho humano, em vez disso, na minha Vontade, é a alma que se adapta ao caminho divino, não são goles que se bebem, mas mares; não degraus que são escalados, mas lances que em um piscar de olhos tomam o Céu, oh, minha Vontade, minha Vontade! Apenas ouvi-la de ti me traz tanta alegria e doçura, e me sentindo cercado pela minha Vontade que contém a criatura, como por outra imensidão minha, sinto tanto prazer que me faz esquecer o mal das outras criaturas, então debes saber que grandes coisas te manifestei da minha Vontade, mas que ainda não as mastigastes bem e não as digeriste, de modo a tomar toda a substância para formar o sangue de tua alma. Quando tiveres formado toda a substância, voltarei novamente te manifestarei outras coisas mais sublimes da Minha Vontade, e enquanto espero que as digira bem, te mantereis ocupada com outras verdades que Me pertencem, de modo que se as criaturas não quiserem se servir do mar, do sol da Minha Vontade para vir a Mim, elas podem usar as pequenas fontes, os canais para vir a Mim e tomar para o bem delas as coisas que Me pertencem".

+ + + +

Assim que Jesus foi concebido, fez com que todas as criaturas renascessem Nele.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus me fez ver como de dentro de Sua Santíssima Humanidade todas as criaturas saíram, e todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, olha para o grande prodígio da encarnação, assim que fui concebido e se formou Minha Humanidade, assim Eu fiz renascer todas as criaturas em Mim, para que na Minha Humanidade, enquanto renasciam em Mim, senti todos os seus diferentes atos: Na mente continha cada pensamento de criatura, bom e mau, os bons os confirmavam no bem, os cerquei com a Minha graça, os investi com Minha luz, para que renascendo da santidade da Minha mente, fossem dignos da Minha inteligência; os maus Eu os reparei, fiz a penitência que lhes correspondia, multipliquei meus pensamentos ao infinito para dar glória ao Pai por cada pensamento das criaturas. No meu olhar, nas minhas palavras, nas minhas mãos, nos meus pés e até no meu coração, continha os olhares, as palavras, os feitos, os passos, os corações de cada um, e renascendo em Mim tudo se confirmava na santidade da minha Humanidade, tudo reparava, e a cada ofensa sofria uma dor especial. E tendo renascido todos em Mim, os carreguei em Mim todo o tempo da Minha Vida, e sabes quando os pari? Os pari sobre a cruz, no leito de minhas amargas dores, entre espasmos atrozés, no último suspiro de minha Vida e assim que morri, todos renasciam para uma nova vida, todos selados e marcados com todo o trabalho de minha Humanidade; e não contente em tê-los renascido, dei a cada um tudo o que fiz para mantê-los defendidos e seguros. Vês que santidade contém o homem? A santidade da Minha Humanidade nunca teria sido capaz de dar à luz filhos indignos e diferentes de Mim, por isso Eu amo tanto o homem, porque ele é parto meu, mas o homem é sempre ingrato e passa a não conhecer o Pai que o deu à luz com tanto amor e dor".

(3) Depois disso se deixou ver em chamas, e Jesus foi queimado e consumido naquelas chamas, e nada foi visto, nada foi visto além de fogo, mas então se via renascendo novamente e depois foi consumido novamente no fogo. Então acrescentou:

(4) "Minha filha, eu queimo, o amor me consome, é tanto amor, as chamas que me queimam, que morro de amor por cada criatura. Não foi somente por causa das dores que morri, mas as

mortes de amor são contínuas, mas não há ninguém para me dar seu amor por refresco".

+ + + +

13-25

18 de outubro de 1921

A perturbação da alma é noite e impede que o Sol Jesus se levante. A perturbação não é nada além de uma falta de abandono em Deus.

(1) Passei o dia distraída por algumas coisas que ouvi e que não é necessário dizer aqui, e também um pouco perturbada, e por mais esforço que fizesse não conseguia me libertar. Durante todo o dia, não vi meu doce Jesus, a vida da minha alma, como se a perturbação fosse um véu que se interpusesse entre Ele e eu e me impedisse de vê-Lo. Então, tarde da noite, minha mente cansada se acalmou e meu Jesus bondoso, como se estivesse esperando, apareceu e sofrendo me disse:

(2) "Minha filha, hoje com tua perturbação impediste que o sol da Minha Pessoa se levantasse em ti, a perturbação é uma nuvem entre tu e Eu que impede que os raios desçam em ti, e se os raios não descem, como podes ver o sol? Se soubesses o que significa não fazer meu sol nascer, o grande mal para ti e para o mundo inteiro, terias muito cuidado para nunca te perturbares, porque para as almas perturbadas é sempre noite, e à noite o sol não nasce; em vez disso, para as almas pacíficas é sempre dia, e eu, a qualquer momento que meu sol quiser nascer, a alma está sempre pronta para receber o bem da minha vinda. Além disso, a perturbação nada mais é do que falta de abandono em Mim, e Eu te quero tão abandonada em Meus braços, que nem mesmo um pensamento deverias ter de ti mesma, Eu pensarei em tudo. Não temas, teu Jesus não pode fazer menos do que cuidar de ti, ter-te defendida de todos, me custas muito, muito coloquei em ti, só eu tenho os direitos sobre ti. Então, se os direitos são meus, a guarda será toda minha, por isso fica em paz e não tenhas medo".

+ + + +

13-26

21 de outubro de 1921

Tudo o que Jesus fez e sofreu está em contínua doação ao homem.

(1) Estava pensando na Paixão do meu doce Jesus, então Ele quando veio, me disse:

(2) "Minha filha, toda vez que a alma pensa em minha Paixão, recorda o que sofri ou tem compaixão de mim, nela se renova a aplicação de minhas dores, meu sangue se eleva para inundá-la e minhas feridas se põem a curá-la se estiver ferida, ou a embelezá-la se estiver saudável, e todos os meus méritos para enriquecê-la. O negócio que faz é surpreendente, é como se colocasse no banco tudo o que eu fiz e sofri, e com isso duplica, porque tudo o que eu fiz e sofri está em ato contínuo de dar ao homem, assim como o sol está em ato contínuo de dar luz e calor à terra; meu obrar não está sujeito a esgotar-se, apenas se a alma quiser, e quantas vezes queira, recebe o fruto da minha Vida, então se lembrar vinte, cem, mil vezes da minha Paixão, tantas vezes mais gozará os efeitos dela, mas quão poucos são aqueles que fazem delas um tesouro. Com todo o bem da Minha Paixão se vê almas fracas, cegas, surdas, mudas, coxas, cadáveres vivos que dão repugnância, porque a Minha Paixão foi esquecida. Minhas penas, minhas chagas, meu sangue, são força que retira as fraquezas, luz que dá visão ao cego, língua que desata as línguas e abre o ouvido, é um meio que endireita o coxo, vida que ressuscita cadáveres. Todos os remédios necessários à humanidade estão em minha Vida e em minha Paixão, mas a criatura despreza a medicina e não presta atenção aos remédios, por isso se vê que com toda a minha Redenção, o homem perece em seu estado como afetado por uma doença incurável. Mas o que mais me dói é ver pessoas religiosas que trabalham duro para adquirir doutrinas, especulações, histórias, mas da minha Paixão, nada, então a minha Paixão é muitas vezes banida das igrejas, da boca dos padres, então o discurso deles é sem luz, e as pessoas ficam mais em jejum do que antes".

(3) Depois disso, me vi de frente para um sol, cujos raios choviam sobre mim, me penetraram por dentro; senti-me investida de forma que me sentia em poder do sol, sua luz vibrante não me impediu de olhar para ele, e toda vez que o via sentia uma alegria e felicidade maior; então, de dentro daquele sol, meu doce Jesus saiu e me disse:

(4) "Amada filha da minha Vontade, como o sol te inunda meu Querer, tu nada mais é do que a presa, o entretenimento, o contentamento do meu Querer, e conforme tu submerges Nele,

assim meu Querer como os raios solares derrama em ti os perfumes da minha santidade, do meu poder, sabedoria, bondade, etc., e como meu Querer é eterno, porque quanto mais tentas estar Nele e torná-Lo mais do que a tua própria vida, passas a absorver em ti minha imutabilidade e impassibilidade. A eternidade como um círculo gira em torno de ti para fazer que participes de tudo e nada te escape, e isso para fazer com que minha Vontade em ti seja honrada e totalmente glorificada. Quero que à primeira filha do meu Querer nada falte, que não falte nenhum distintivo que me pertença e que a faça distinguir-se em todo o Céu como o primeiro começo da santidade de viver em meu Querer. Por isso que esteja atenta, não saias jamais do meu Querer, para que recebas todos os perfumes da minha Divindade, e fazendo sair tudo o que é teu, confirme tudo o que é meu e minha Vontade permaneça como o centro da vida em ti".

+ + + +

13-27

23 de outubro de 1921

As verdades sobre a Divina Vontade são canais que se abrem do mar da Divina Vontade para benefício de todas as criaturas.

(1) Me sentia toda imersa no Divino Querer, e meu amável Jesus ao vir me disse:

(2) Filha do meu Querer, olha dentro de ti como o imenso mar da minha Vontade corre pacificamente, mas não acredite que este mar corre em ti desde a pouco tempo apenas porque agora me ouves falar com frequência da minha Vontade, mas desde um longo, longo tempo, sendo meu hábito primeiro fazer e depois falar. É verdade que o teu início foi o mar da Minha Paixão, porque não há santidade que não passe pelo porto da Minha Humanidade; há santos que permanecem no porto da Minha Humanidade, outros passam além. Mas então imediatamente enxertei o mar da minha Vontade, e quando te vi disposta e me destes tua vontade, a minha tomou vida em ti e este mar correu e cresceu sempre, cada ato teu feito em meu querer foi um crescimento maior; Eu pouco te falei sobre isso, mas nossos desejos estavam unidos e se compreendiam sem falar um com o outro, e além disso, apenas vendo um ao outro nós nos entendíamos. Eu estava feliz em ti, sentia as delícias do Céu em nada diferente daquelas que me dão os santos, que enquanto Eu

os felicito, eles Me felicitam; porque estando imersos em Meu Querer, não podem fazer nada menos do que Me dar alegrias e prazeres. Mas a minha felicidade não estava completa, queria que meus outros filhos também participassem de um bem tão grande, por isso comecei a falar contigo sobre Meu Querer de uma forma surpreendente, e por quantas verdades, por quantos efeitos e valores te falei, tantos canais abri do mar da minha Vontade em favor deles, para que esses canais dessem água abundante para toda a terra. Meu trabalho é comunicativo e está sempre em ação sem nunca parar, mas esses canais das criaturas muitas vezes são sujos, em outros atiram pedras e a água não corre, corre com dificuldade; não é que o mar não queira dar a água, nem por não estar limpa pode penetrar em todos os lugares, mas é a parte das criaturas que se opõe a um bem tão grande; é por isso que, se lerem essas verdades e não estiverem dispostas, não entenderão nada, ficarão confusas e deslumbradas com a luz de minhas verdades; para os dispostos será luz que os iluminará e água que, saciando sua sede, nunca desejará se separar desses canais para o grande bem que sente e para a nova vida que corre neles. É por isso que também tu deves ficar feliz em abrir esses canais em favor de teus irmãos, não negligenciando nada das minhas verdades, nem mesmo a menor, porque por menor que seja, pode servir a um irmão teu beber água. Portanto, esteja atenta ao abrir esses canais e ao satisfazer teu Jesus, que tanto fez por ti".

+ + + +

13-28

27 de outubro de 1921

A Divina Vontade deve ser como alma para o corpo.

(1) Estava dizendo ao meu sempre bondoso Jesus: "Já faz um longo tempo que não me pões dentro de ti, aí eu me sinto mais segura, participo mais de Tua Divindade, e acontece como se a terra não me pertencesse, e o Céu fosse minha morada; quantas lágrimas não derramei quando Tua Vontade me colocava fora de Ti? Apenas sentir o ar da terra era um peso insuportável, mas tua Vontade venceu e eu inclinei minha testa e me resignei. Agora te sinto sempre dentro de mim, e quanto deliro por te ver, apenas te movendo dentro de mim, ou puxando um braço, me acalmas e me dá vida; diga-me, qual é a causa?"

(2) E Jesus: “Minha filha, é certo que, depois de tê-la carregado dentro de mim toda minha vida, é teu dever carregar-Me dentro de ti toda a tua vida; e se a coloquei dentro de mim, foi para perfumar tua alma e estender em ti um novo céu para torná-la digno da minha pessoa. É verdade que te sentias mais segura, e as alegrias choveram sobre ti, mas a terra não é um lugar de prazeres, mas a dor é sua herança, e a cruz é o pão dos fortes. Muito mais do que ter que estabelecer em ti o centro da minha Vontade, era necessário que eu vivesse em ti e que te servisse como alma ao corpo. Minha Vontade nunca poderia descer a uma alma de maneira singular e fora do comum se não tivesse suas prerrogativas distintas, como com minha amada Mãe, Eu, o Verbo Eterno, não poderia descer, se Ela não tivesse suas prerrogativas distintas e o sopro divino não tivesse soprado nela como uma nova criação, para torná-la admirável a todos e superior a todas as coisas criadas. Assim, em ti, primeiro minha Humanidade quis fazer uma morada estável para preparar-te, e depois está te dando a Vida da minha Vontade como alma para o corpo. Tu deves saber que minha Vontade deve ser como uma alma para o corpo; veja, isso também acontece em Nós, entre as Três Pessoas Divinas, nosso amor é grande, infinito, eterno, mas se não tivéssemos uma Vontade que anima e dá vida a esse amor, nosso amor estaria sem vida, sem obras; nossa sabedoria alcança o incrível, nosso poder pode pulverizar tudo em um minuto, e em outro minuto pode refazer tudo, mas se não tivéssemos uma Vontade que quisesse manifestar o domínio de nossa sabedoria, como manifestou na Criação, na qual tudo ordenou e harmonizou juntos, e com seu poder lhe deu seu lugar de tal forma que não pode se afastar nem um pouco, tanto minha sabedoria quanto meu poder teriam ficado sem fazer nada, e assim por diante de todos os nossos outros atributos.

(3) Agora, assim o quero, que minha Vontade seja como alma para o corpo; o corpo sem a alma é sem vida, embora contenha todos os sentidos, mas não vê, nem fala, nem sente, nem trabalha, é quase uma coisa inútil e talvez ainda insuportável, mas se é animado, quantas coisas não pode fazer? E, ó, quantos se tornam inúteis e insuportáveis porque não são animados pela minha Vontade, parecem instalações elétricas sem luz, como máquinas sem movimento, cobertas de ferrugem e poeira e quase impotentes para se mover, ah, como dão piedade! Então, tudo o que não é animado pela minha Vontade é uma vida de santidade que falta, por isso quero estar em ti como alma ao corpo, e a minha Vontade fará novas surpresas de criações, dará nova vida

ao meu amor, novas obras e domínio da minha sabedoria, e dará novo movimento ao meu poder, por isso ficai atenta e deixa-me fazer, para que cumpra o meu grande desígnio: Que a criatura seja animada pela minha Vontade".

+ + + +

13-29

29 de outubro de 1921

As penas que Jesus sofreu nas três horas de prisão

(1) Esta noite passei em vigília, e minha mente frequentemente voava para o meu Jesus confinado na prisão, queria abraçar aqueles joelhos que tremiam por causa da posição cruel e dolorosa em que os inimigos o haviam amarrado, queria purificá-lo daquelas salivações com as quais o haviam sujado. Mas enquanto pensava nisso, meu Jesus, minha vida, se deixou ser visto como em densa escuridão, na qual sua adorável pessoa mal descobria, e soluçando me disse:

(2) "Filha, os inimigos me deixaram sozinho na prisão, terrivelmente amarrado na escuridão, então tudo ao meu redor era escuridão densa; oh, como essa escuridão me afligia, tinha minhas roupas banhadas nas águas sujas da torrente do Cedron, sentia a praga da prisão e as salivações com as quais estava coberto, tinha meu cabelo em desordem, sem uma mão piedosa para removê-lo dos meus olhos e boca, minhas mãos amarradas pelas correntes, e a escuridão não me permitia ver meu estado, ai de mim, muito doloroso e humilhante. Oh, quantas coisas este meu estado doloroso nesta prisão disse! Na prisão fiquei três horas, com isso queria reabilitar as três eras do mundo: a da lei natural, a da lei escrita e a da lei da graça; queria libertá-los a todas, reunindo-os todos e dando-lhes a liberdade de meus filhos. Com três horas queria também reabilitar as três idades do homem: Infância, juventude e velhice, queria reabilitá-lo quando peca por paixão, vontade e obstinação. Oh! como a escuridão que vi ao meu redor me fez sentir a escuridão densa que a culpa produz no homem, oh! como chorei e disse a ele: "Oh homem, são tuas culpas que me jogaram nessa escuridão densa, que sofro para te dar luz, são tuas infâmias que me sujaram, que a escuridão nem me permite ver; olhe para mim, eu sou a imagem de tuas culpas, se queres conhecê-las, olhe para elas em mim".

(3) Também deves saber que na última hora que estive na prisão amanheceu, e através das fissuras algum brilho de luz entrou, oh! como meu coração respirava quando podia me ver, meu estado era tão doloroso, mas isso significava que quando o homem cansado da noite de culpa, a graça como o amanhecer é colocada ao seu redor, enviando-lhe brilhos de luz para chamá-lo, é por isso que meu coração deu um suspiro de alívio, e neste amanhecer vi a ti, minha amada prisioneira, a quem meu amor deveria atar neste estado, e que não teria me deixado sozinho na escuridão da prisão, mas esperando pelo amanhecer a meus pés, e seguindo meus suspiros, tinhas chorado comigo a noite do homem; isso me aliviou e ofereci minha prisão para dar-te a graça de me seguir. Mas outro significado continha esta prisão e esta escuridão, e foi minha longa permanência na prisão nos tabernáculos, a solidão em que sou deixado, na qual muitas vezes não tenho ninguém para dizer uma palavra ou dar um olhar de amor; outras vezes sinto na hóstia santa a impressão de toques indignos, a praga de mãos purulentas e enlameadas, e não há ninguém que me toque com mãos puras e me perfume com seu amor, e quantas vezes a ingratidão humana me deixa no escuro, sem a mísera luz de uma lâmpada, assim que minha prisão continua e continuará. E como somos ambos prisioneiros, tu prisioneira em tua cama apenas por amor a Mim, e Eu prisioneiro por ti, atemos, com as correntes que Me prendem, todas as criaturas com Meu amor, assim faremos companhia um ao outro e me ajudarás a estender as correntes para atar todos os corações ao Meu amor”.

(4) Depois estava pensando comigo mesma: “Quão pouco se sabe sobre Jesus, embora ele tenha feito tanto, por que se falou tão pouco sobre tudo o que meu Jesus fez e sofreu? E voltando novamente, acrescentou:

(5) “Minha filha, todos são mesquinhos Comigo, mesmo os bons, quanta avareza eles têm Comigo, quantas restrições, quantas coisas não manifestam do que Eu lhes digo e compreendem sobre Mim, e tu, quantas vezes és mesquinha Comigo? Quantas vezes não escreves o que te digo ou não o manifesta, é um ato de avareza que fazes Comigo, porque cada conhecimento a mais que se tem de Mim é uma glória e um amor extra que recebo das criaturas. Portanto, esteja atenta e seja mais liberal Comigo, e Eu serei mais liberal contigo”.

A santidade na criatura deve estar entre ela e Jesus, Ele, dando Sua Vida e como um companheiro fiel comunicando Sua Santidade a ela, e ela como fiel e inseparável companheira recebendo-a.

(1) Sentia-me toda fundida com meu doce Jesus e ao chegar, me joguei em Seus braços, abandonando-me inteiramente Nele como ao meu centro; senti uma força irresistível de estar em Seus braços e meu doce Jesus me disse:

(2) “Minha filha, é a criatura que busca o seio de seu Criador e descansa em Seus braços. É teu dever vir para os braços do teu Criador e descansar naquele seio de onde saístes, porque tu deves saber que entre a criatura e o Criador existem muitos fios elétricos de comunicação e união, que a tornam quase inseparável de Mim, desde que não tenha sido subtraída de Meu Querer, porque subtrair nada mais é do que quebrar os fios da comunicação, rasgando a união; a Vida do Criador, mais do que a eletricidade corre na criatura e ela corre em Mim, Minha Vida está espalhada na criatura; ao criá-la acorrentei minha sabedoria à sua inteligência, de modo que ela não era nada mais do que o reflexo da minha, e se o homem chega a tanto com sua ciência, que é incrível, apenas é o reflexo da minha que se reflete na dele; se seu olho é animado por uma luz, nada mais é do que o reflexo da minha luz eterna que se reflete em seu olho.

(3) Entre as Pessoas Divinas não temos necessidade de falarmos para nos entendermos, na Criação quis usar a palavra e disse Fiat, e as coisas foram feitas; a este Fiat atei e dei o poder para que as criaturas tivessem a palavra para se entenderem, assim também as vozes humanas estão ligadas como fios elétricos à minha primeira palavra, da qual todas as outras descendem; e enquanto criei o homem o animei com minha respiração, infundindo-lhe vida, mas nesta vida que lhe infundi coloquei toda a minha vida de acordo com o que poderia conter a capacidade humana, porém coloquei tudo, não havia nada que me pertencesse que eu não compartilhasse com ele. Veja, também sua respiração é o reflexo da minha respiração, com a qual dou vida contínua, e a dele se reflete na minha e a sinto continuamente em Mim. Veja então quantas relações existem entre a criatura e Eu, por isso que Eu a amo muito, porque a vejo como parto meu, exclusivamente meu. E depois como enobrei a

vontade do homem? a acorrentei a minha, dando-lhe todas as minhas prerrogativas, tornei-o livre como a minha, e se ao corpo lhe dei duas luzes pequenas e limitadas, circunscrita, que partiu da minha luz eterna, para a vontade humana eu a fiz toda olhos, de modo que tantos atos quanto a vontade humana faz, tantos olhos pode dizer que possui, ela olha para a direita e para a esquerda, para frente e para trás, e se a vida humana não for animada por esta Vontade, não fará nada de bem; eu, ao criá-la, lhe disse: "Tu serás minha irmã na terra, meu Querer do Céu animará o teu, estaremos em reflexos contínuos, e o que eu fizer tu o farás, eu por natureza e tu pela graça de meus reflexos contínuos; te seguirei como sombra, não te deixarei jamais. Ao criar a criatura, meu único propósito foi que ela fizesse em tudo o meu Querer, com isso queria dar a existência novos nascimentos de Mim mesmo; queria fazer dela um prodígio admirável, digno de Mim e todo semelhante a Mim; mas, ai de Mim, a primeira a se voltar contra Mim seria a vontade humana! Olhe um pouco, todas as coisas são feitas entre dois: Tu tens um olho, mas se não tivesse uma luz externa que te iluminasse, não podia ver nada; tu tens mãos, mas se não tivesse as coisas necessárias para formar os trabalhos, nada farias, e assim por diante. Agora, é assim que quero a santidade na criatura, entre ela e eu, entre dois, eu de um lado e ela de outro, eu para dar a minha Vida e como companheira fiel para comunicar a minha santidade, e ela como companheira fiel e inseparável para recebê-la. Assim, ela seria o olho que vê, e eu o sol que lhe dá luz; ela a boca, e eu a palavra; ela as mãos, e eu que forneço o trabalho para trabalhar; ela o pé, e eu o passo; ela o coração, e eu a batida. Mas tu sabes quem forma essa santidade? A Minha Vontade é a única que mantém o propósito da Criação em ordem, a santidade em Meu Querer é a que mantém o equilíbrio perfeito entre criaturas e Criador, porque são as verdadeiras imagens que vêm de Mim".

+ + + +

13-31

8 de novembro de 1921

**Viver no Divino Querer significa multiplicar a Vida de Jesus
com todo o bem que ela contém.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amável Jesus se fez ver pegando uma luz que estava dentro de

mim e tirando-a. Eu gritei: "Jesus, o que estás fazendo, queres me deixar no escuro?" E Ele me disse com toda a doçura:

(2) "Minha filha, não tenhas medo, pego tua luzinha e deixo a minha. Essa pequena luz nada mais é do que tua vontade, que colocada diante da minha recebeu o reflexo de minha Vontade, por isso se tornou luz. Vou levá-la para fazer girar, a levarei para o Céu como a coisa mais rara e mais bela, que é a vontade humana que recebeu o reflexo da Vontade de seu Criador; vou fazê-la girar entre as Pessoas Divinas, para que recebam os tributos, as adorações de seus reflexos, apenas dignas delas, e então vou mostrá-la a todos os santos, para que também eles recebam a glória dos reflexos da Vontade Divina na vontade humana, depois vou fazê-la correr por toda a terra, para que todos possam participar de um bem tão grande".

(3) Eu imediatamente acrescentei: "Meu amor, me perdoe, pensei que querias me deixar no escuro, é por isso que disse o que fazes? Mas quando se trata da minha vontade, pegue-a e faça o que quiser." Agora, enquanto Jesus carregava esta pequena luz em suas mãos, não sei o que estava acontecendo, não tenho palavras para me expressar, só lembro que a pequena luz a colocou na frente de sua pessoa, e a pequena luz recebeu todos os seus reflexos, de modo que formou outro Jesus, e cada vez que minha vontade repetia os atos, tantos Jesus se multiplicavam. E Jesus me disse:

(4) "Vês o que significa viver em meu Querer? É multiplicar a minha Vida por quantas vezes se quiser, é repetir todo o bem que a minha Vida contém."

(5) Depois disso, estava dizendo ao meu Jesus: "Minha vida, entro no Teu Querer para poder me estender em tudo e todos, do primeiro ao último pensamento, da primeira à última palavra, da primeira à última ação e passo que foram feitos, são feitos e serão feitos; quero selar tudo com o Teu Querer para que recebas de tudo a glória da Tua santidade, do Teu amor, do Teu poder, e tudo o que é humano seja coberto, escondido, marcado pelo Teu Querer, para que nada, nada humano esteja que não recebas a glória divina."

(6) Ao fazer isso e outras coisas, meu doce Jesus veio todo jubiloso, acompanhado por inúmeros bem-aventurados, e me disse:

(7) "Toda a Criação me diz minha glória, minha glória."

(8) E todos os santos responderam: "Senhor, nós te damos glória divina por todas as coisas". Havia um eco em todos os

lugares que dizia: "Nós te damos amor e glória divina por tudo." E Jesus acrescentou:

(9) "Bendita és tu, e todas as gerações te chamarão bem-aventurada. Meu braço fará obras de poder em ti; serás o reflexo divino, que enchendo toda a terra me fará resgatar de todas as gerações a glória que elas me negam."

(10) Fiquei confusa e aniquilada ao ouvir isso, e não queria escrever; e Ele me acariciando disse:

(11) "Não, não, tu farás isso, eu o quero; o que disse servirá para honrar minha Vontade, eu mesmo quis prestar a justa homenagem que convém à santidade em meu Querer; em vez disso, não disse nada comparado ao que poderia dizer."

+ + + +

13-32

12 de novembro de 1921

A santidade no Divino Querer não tem fronteiras, é a santidade que mais se aproxima do Criador; ela terá a primazia sobre todas as outras santidades, e será sua vida.

(1) Escrevo apenas para obedecer, caso contrário não seria boa para colocar uma única palavra, apenas o medo de poder entristecer meu doce Jesus se não o fizesse, me dá ânimo e força. Agora ele continua a falar de seu Santíssimo Querer, e quando veio, me disse:

(2) "Minha filha, a santidade na minha Vontade ainda não é conhecida, é por isso que se maravilham, porque quando uma coisa é conhecida, as maravilhas cessam. Todas as santidades simbolizam algumas das coisas que estão espalhadas na criação: há as santidades que simbolizam as montanhas, outras as árvores, outras as plantas, a pequena flor, as estrelas e tantas outras semelhanças. Todas essas santidades têm seu bem limitado e individual, têm seu começo e seu fim, não podem abraçar tudo e fazer o bem a todos, como uma árvore e uma flor não podem fazer. Agora, a santidade em meu Querer simbolizará o sol; o sol esteve e sempre estará, e embora tenha tido um começo em iluminar o mundo, sendo a luz que se originou da minha luz eterna, pode-se dizer que não tem começo. O sol faz bem a todos, estende-se a todos com sua luz, não faz particularidade com nenhum; com sua majestade e com seu domínio reina sobre tudo e dá vida a tudo, até mesmo à menor flor, mas silencioso, sem

fazer barulho e quase despercebido. Oh! se uma planta fizesse uma coisinha, uma sombra do que o sol faz, como dar calor para outra planta, todo mundo gritaria que é um milagre, todo mundo iria querer ver, iria falar sobre isso com espanto. Porém o sol que dá vida e calor a tudo e que é um milagre contínuo, ninguém fala disso, não é de admirar, e isso acontece porque o homem sempre tem os olhos nas coisas baixas e terrenas, nunca nas coisas altas e celestiais.

(3) Agora, a santidade no meu Querer, simbolizando o sol, sairá do centro da minha santidade, será um raio nascido da minha santidade que não tem começo, então essas almas existiram na minha santidade, elas existem e existirão; elas estavam juntas Comigo no bem que fiz, nunca saíram do raio em que as fiz vir à luz, nunca se afastando de meu Querer. Eu me entretive com elas e me entretenho mesmo agora. Minha união com elas é permanente; as vejo voando sobre tudo; os apoios humanos para elas não existem, assim como o sol não descansa em nenhum ponto, vive no alto como se estivesse isolado, mas com sua luz tudo encerra em si. Assim, essas almas vivem no alto como o sol, mas sua luz desce ao mais baixo, se estende a todos. Eu me sentiria como se as decepcionasse se não as tornasse participantes, e não as fizesse fazer o que faço, então não há bem que não venha delas. Nesta santidade vejo as minhas sombras, as minhas imagens voarem sobre toda a terra, no ar, no Céu, e por isso amo e amarei o mundo, porque espero que a minha santidade tenha o seu eco sobre a terra, que os meus raios saiam, para a luz, e me deem a glória completa, restituindo-me o amor, a honra que outros não me deram. Mas, como o sol, elas serão as mais despercebidas, sem qualquer ruído, mas se quiserem olhar para elas, será tanto o meu zelo, que correrão o risco de ficar cegos e serão forçados a baixar os olhos para recuperar a visão. Vê como é bela a santidade no meu Querer? É a santidade que mais se aproxima do seu Criador, é por isso que ela terá primazia sobre todas as outras santidades, envolverá todas as outras santidades e será a vida de todas as outras santidades.

(4) Que graça para ti conhecê-la! Ser a primeira, como um raio de sol, a deixar o centro de Minha Santidade sem nunca se separar! Graça maior não poderia te fazer, milagre mais portentoso não poderia operar em ti; fica atenta minha filha, meu raio, porque toda vez que entras em meu Querer e obras, acontece como o sol quando toca os cristais, tantos sóis se formam neles, tantas vezes repetes minha Vida, a multiplicas, dás nova vida ao meu amor".

(5) Depois disso, pensei entre mim: "Nesta Santa Vontade não vê milagres, coisas portentosas das quais as criaturas são tão gananciosas e passariam pela metade do mundo para ter um, mas tudo acontece entre a alma e Deus, e se as criaturas recebem o bem, elas não sabem de onde veio o bem. Eles são realmente como o sol, que, embora dê vida e calor a tudo, ninguém o percebe". Agora, enquanto pensava nisso, meu Jesus retornando acrescentou, porém com aspecto imponente:

(6) "Que milagres, que milagres! Não é talvez o maior milagre fazer a Minha Vontade? Minha Vontade é eterna e é um milagre eterno que nunca termina, é um milagre de cada momento que a vontade humana tenha uma conexão contínua com a Vontade Divina. A ressurreição dos mortos, dar vista aos cegos e tudo isso não são coisas eternas, estão sujeitas a perecer, por isso podem ser chamadas de sombras de milagres, milagres fugazes em comparação com o grande e permanente milagre de viver em minha Vontade. Tu não ponhas atenção a esses milagres, eu sei quando eles são convenientes e quando são necessários."

+ + + +

13-33

16 de novembro de 1921

O pecado é corrente que prende o homem, e Jesus quis ser preso para quebrar suas correntes.

(1) Esta manhã, meu sempre amoroso Jesus parecia estar todo amarrado, suas mãos, pés, a cintura; uma corrente dupla de ferro descia de seu pescoço, mas ele estava amarrado com tanta força, que tirou o movimento de sua Pessoa Divina. Que posição difícil era essa, de fazer até as pedras chorarem, e meu maior bem Jesus me disse:

(2) "Minha filha, no curso da minha Paixão todas as outras dores competiam entre si, mas uma dava lugar à outra, e elas se mantinham vigilantes para me fazer sofrer o pior, para se darem a vanglória de que uma tinha sido mais dura que as outras, mas as cordas nunca me foram tiradas, desde o momento em que fui capturado até o Monte Calvário sempre estive preso, aliás, sempre acrescentavam mais cordas e correntes por medo de que pudesse fugir, e para fazer mais zombaria e brincar Comigo; quantas dores, confusões, humilhações e quedas essas correntes me causaram. Mas debes saber que nessas correntes havia um

grande mistério e uma grande expiação: o homem, ao começar a cair no pecado, fica atado com as mesmas correntes de seu pecado, se é grave são correntes de ferro, se venial são cordas; então, se quer andar no bem, sente os grilhões das correntes e é impedido em sua passagem, o obstáculo que sente o esgota, o enfraquece e o leva a novas quedas; se trabalha, sente o impedimento em suas mãos e quase permanece como se não tivesse mãos para fazer o bem; as paixões, vendo-o tão amarrado, celebram e dizem: "A vitória é nossa". E de rei que é o homem, o tornam escravo de paixões brutais. Como é abominável o homem em estado de culpa, e eu quis ser atado para quebrar suas correntes, e não quis ficar sem correntes por nenhum momento, para ter sempre pronta as minhas para quebrar as suas, e quando os golpes, os empurrões me fizeram cair, estendi as mãos para desamarrá-lo e libertá-lo novamente".

(3) Mas enquanto dizia isso, vi quase todas as pessoas presas por correntes, que davam pena, e implorei a Jesus que tocasse suas correntes nas correntes delas, para que ao toque de suas correntes as correntes das criaturas fossem quebradas.

+ + + +

13-34

19 de novembro de 1921

Os dois suportes. Para conhecer as verdades é necessário que haja a vontade e o desejo de conhecê-las. As verdades devem ser simples.

(1) Estava fazendo companhia a meu Jesus agonizante no Jardim do Getsêmani e, na medida do possível, o compadecia, o estreitava forte ao meu coração tentando limpar seu suor mortal e meu Jesus sofredor, com uma voz abafada e agonizante, me disse:

(2) "Minha filha, dura e dolorosa foi a minha agonia no Jardim, talvez mais dolorosa do que a da cruz, porque se essa foi a realização e o triunfo sobre tudo, aqui no Jardim foi o começo, e os males são sentidos mais no começo do que quando estão prestes a terminar, nessa agonia a dor mais dolorosa foi quando todos os pecados me foram apresentados um a um, minha Humanidade entendeu toda a enormidade deles e cada crime carregava o selo da "morte a um Deus", e estava armado com espada para me matar. Diante da Divindade, a culpa me pareceu

tão horrenda e mais horrível do que a própria morte; apenas por entender o que significa o pecado, senti vontade de morrer e realmente morri, clamei ao Pai e foi inexorável, não havia um único que pelo menos me ajudasse a não me fazer morrer, clamei a todas as criaturas para terem misericórdia de Mim, mas em vão, então minha Humanidade definhou e estava prestes a receber o último golpe de morte, mas sabes quem impediu a execução e sustentou minha Humanidade para não morrer? Primeiro foi minha inseparável mãe, quando ela me ouviu pedir ajuda voou para o meu lado e me apoiou, e eu descansei meu braço direito sobre ela, olhei para ela quase agonizante e encontrei nela a imensidão da minha Vontade íntegra, sem nunca ter havido qualquer ruptura entre a minha Vontade e a dela. Minha Vontade é Vida, e como a Vontade do Pai era inamovível, e a morte me vinha das criaturas, outra criatura que encerrava a Vida de minha Vontade me deu a vida. E eis que minha Mãe, que na maravilha da minha Vontade me concebeu e me deu à luz no tempo, e agora me dá vida uma segunda vez para me fazer cumprir a obra da Redenção. Então eu olhei para a esquerda e encontrei a filhinha da minha Vontade, encontrei a ti como a primeira, com a comitiva das outras filhas da minha Vontade, e assim como minha Mãe eu a quis Comigo como o primeiro elo de misericórdia, com o qual devíamos abrir as portas para todas as criaturas, por isso quis apoiar a direita nela; a ti Eu quis como o primeiro elo de justiça, para evitar que fosse descarregada em todas as criaturas como merecem, por isso quis apoiar a esquerda, para que tu a sustentasse junto comigo. Então, com esses dois apoios senti dar a vida novamente, e como se nada tivesse sofrido, com um passo firme fui ao encontro dos meus inimigos, e em todas as dores que sofri na minha Paixão, muitas delas capazes de me dar a morte, esses dois apoios nunca me deixaram, e quando me viram prestes a morrer, com a minha Vontade que continham me apoiaram e me deram como tantos goles de vida. Oh! as maravilhas do Meu Querer, quem pode contá-los e calcular seu valor? É por isso que amo tanto a quem vive do Meu Querer, reconheço nela o meu retrato, os meus nobres traços, sinto nela o meu próprio alento, a minha voz, e se não a amasse me decepcionaria, seria como um pai sem geração, sem a nobre comitiva de sua corte e sem a coroa dos seus filhos, e se não tivesse a geração, a corte, a coroa, como me poderia chamar Rei? Assim que meu reino é formado por aqueles que vivem em minha Vontade, e deste reino Eu escolho a Mãe, a Rainha, os filhos, os ministros, o exército, o povo, Eu sou tudo para eles e eles são tudo para Mim".

(3) Depois eu estava pensando sobre o que Jesus me disse, e dizia a mim mesma: “Como se faz para colocar isso em prática?” E Jesus voltando acrescentou:

(4) “Minha filha, as verdades para conhecê-las, é necessário que haja vontade e desejo de conhecê-las. Suponha que uma sala com as persianas fechadas, por mais que haja sol fora, a sala está sempre na escuridão; agora, abrir as persianas significa querer a luz, mas isso não é suficiente se não se aproveita a luz para reorganizar a sala, sacudi-la, começar a trabalhar, porque, caso contrário, é como matar essa luz e se tornar ingrato pela luz recebida. Assim, não é suficiente ter a vontade de conhecer as verdades, se à luz da verdade que o ilumina não procura sacudir suas fraquezas e reorganizar-se de acordo com a luz da verdade que conhece, e junto com a luz da verdade começar a trabalhar tornando-a sua própria substância, a fim de ser transparente através de sua boca, por suas mãos, por seu comportamento, a luz da verdade que absorveu, então seria como se tivesse assassinado a verdade, e não colocá-la em prática seria estar em plena desordem diante dessa luz. Pobre sala, cheia de luz, mas toda desordenada, perturbada e em plena desordem, e uma pessoa dentro que não se importa em reorganizá-la, que compaixão não daria? Tal é aquele que conhece as verdades e não as põe em prática.

(5) Deves saber que em todas as verdades, a simplicidade entra como o primeiro alimento, se as verdades não fossem simples, elas não seriam luz e não poderiam penetrar nas mentes humanas para iluminá-las, e onde não há luz, os objetos não podem ser distinguidos; a simplicidade não é apenas luz, mas é como o ar que é respirado, que embora não seja visto dá fôlego a tudo, e se não fosse pelo ar, a terra e tudo estaria imóvel, então se as virtudes, as verdades, não carregam a marca da simplicidade, elas estarão sem luz e sem ar”.

+ + + +

13-35

22 de novembro de 1921

Os atos feitos na Divina Vontade são luz. A pena que mais transpassou Jesus em sua Paixão foi o fingimento.

(1) Continuando meu habitual estado e passando a maior parte da noite acordada, meu pensamento frequentemente voava

para meu prisioneiro Jesus, e Ele se fazendo ver em densa escuridão, tanto que ouvi Sua respiração laboriosa, senti a proximidade de Sua pessoa, mas não O vi; então procurei me fundir em Sua Santíssima Vontade, fazendo minhas habituais compaixões e reparações, e um raio de luz mais brilhante do que o sol saiu de dentro de mim e iluminou a face de Jesus. Com essa luz, seu rosto santíssimo foi iluminado e, ficando como o dia, as trevas se dissiparam e pude abraçar seus joelhos, e ele me disse:

(2) "Minha filha, os atos praticados em Minha Vontade são dias para Mim, e se o homem com suas faltas Me rodeia de trevas, esses atos, mais do que raios de sol, Me defendem das trevas e Me cercam de luz, e me dão a mão para que as criaturas conheçam quem Eu sou. Por isso amo tanto aquele que vive em meu Querer, porque em minha Vontade pode me dar tudo e me defender de todos, e me sinto levado a dar-lhe tudo e a encerrar nele todos os bens que devo dar a todos os outros. Suponha que o sol tivesse entendimento, e que as plantas fossem racionais, e que voluntariamente rejeitassem a luz e o calor do sol, que não desejassem fertilizar nem produzir frutos; apenas uma planta recebe amorosamente a luz do sol e gostaria de dar ao sol todos os frutos que as outras plantas não querem produzir, não seria justo que o sol, removendo de todas as outras plantas sua luz, chovesse sobre esta planta toda a sua luz e calor? Acredito que sim. Agora, o que não acontece com o sol porque é desprovido de conhecimento, pode acontecer entre a alma e Eu".

(3) Dito isto, desapareceu. Pouco depois, voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, a dor que mais me atravessou na minha Paixão foi o fingimento dos fariseus, eles fingiam justiça e eram os mais injustos; eles fingiam santidade, legalidade, ordem e eram os mais perversos, fora de qualquer regra e em total desordem, e enquanto fingiam honrar a Deus, eles honravam a si mesmos, seu próprio interesse, sua própria conveniência, é por isso que a luz não podia entrar neles, porque seus gestos fingidos lhes fechavam as portas, e a dissimulação era a chave que, com um duplo giro da fechadura, fechando-a completamente, impedia obstinadamente até mesmo o mais leve vislumbre de luz, tanto que Pilatos, um idólatra, encontrou mais luz do que os próprios fariseus, porque tudo o que ele fez e disse não começou com fingimento, mas no máximo com medo, e me sinto mais atraído pelo pecador mais perverso, não fingido, do que por aqueles que são mais bons, mas fingidos. Oh, como é repugnante para Mim quem aparentemente faz o bem, finge ser bom, ora, mas por

dentro esconde o mal, o interesse próprio, e enquanto os lábios oram, seu coração está longe de Mim, e no próprio ato de fazer o bem pensa em como satisfazer suas paixões brutais. Além disso, o homem fingido no bem que aparentemente faz e diz, não é capaz de dar luz aos outros, tendo fechado as portas para a luz, assim que agem como demônios encarnados, que muitas vezes sob o aspecto do bem atraem o homem, e estes vendo o bem se deixam atrair, mas quando vão no melhor do caminho os precipitam nas faltas mais graves. Oh! como as tentações são mais seguras sob o aspecto da culpa, do que aquelas sob o aspecto do bem, assim é mais seguro lidar com pessoas perversas, do que com pessoas boas, mas fingidas, quanto veneno elas não escondem, quantas almas não envenenam? Se não fosse pelos fingimentos e todos se fizessem conhecidos pelo que são, as raízes do mal seriam removidas da face da terra e todos ficariam desapontados".

+ + + +

13-36

26 de novembro de 1921

Concentração do propósito da Criação, Redenção e Glorificação.

(1) Estava pensando no que está escrito no dia 19 e disse para mim mesma: "Como é possível que depois de minha mãe eu possa ser o segundo apoio?" E meu doce Jesus, atraindo-me para Ele dentro de uma luz imensa, disse-me:

(2) "Minha filha, por que duvidas? Qual é o motivo?"

(3) E eu: "Minha grande miséria."

(4) E Ele: "Deixa isso de lado; e além disso, se eu não te escolhesse, certamente teria que eleger outro da família humana, porque esta se rebelou contra minha Vontade, e ao se rebelar tirou o propósito da glória e honra que a Criação deveria me dar, portanto, outro da mesma família humana, tendo uma conexão contínua com minha Vontade, vivendo mais com minha Vontade do que com a sua, abraçando tudo em meu Querer, devia elevar-se acima de tudo para colocar aos pés do meu trono a glória, a honra, o amor que todos os outros não me deram.

(5) O único propósito da Criação foi que todos cumprissem o meu Querer; não era que o homem fizesse grandes coisas, antes, eu as vejo como nada e com desprezo se não forem frutos da

Minha Vontade, e é por isso que muitas obras no seu melhor são desfeitas, porque a Vida da Minha Vontade não estava dentro. Então o homem, tendo quebrado sua vontade com a minha, destruiu para mim a coisa mais bonita, o propósito para o qual eu o havia criado; ele se arruinou completamente e me negou todos os direitos que deveria me dar como seu Criador. Mas minhas obras carregam o selo do eterno, e minha infinita sabedoria e meu amor eterno não poderiam deixar a obra da Criação sem seus efeitos e os direitos que me pertenciam; essa é a razão da Redenção. Eu quis expiar com tantas dores os pecados do homem, e nunca fazendo minha vontade, mas sempre a da Divindade, e mesmo nas menores coisas, como respirar, olhar, falar, etc.; minha Humanidade não se moveu, nem teve vida se não fosse animada pela Vontade de meu Pai, teria me contentado em morrer mil vezes antes de dar um suspiro sem seu Querer, com isso atei novamente a vontade humana com a Divina, e em minha pessoa, sendo verdadeiro homem e verdadeiro Deus, dei a meu Pai toda a glória e os direitos a que Lhe correspondia. Porém minha Vontade e meu amor não querem ficar sozinhos em minhas obras, querem fazer outras imagens semelhantes a Mim, e minha Humanidade tendo feito o propósito da Criação, vi pela ingratidão do homem, pôr em perigo o propósito da Redenção, e para muitos quase arruinada, por isso, para fazer que a redenção me desse glória completa e todos os direitos que me eram devidos, tomei outra criatura da família humana, que era minha Mãe, uma cópia fiel da minha Vida, em quem minha Vontade foi preservada intacta, e concentrei nela todos os frutos da Redenção, assim salvei o propósito da Criação e da Redenção, e minha Mãe, se ninguém tivesse se aproveitado da Redenção, Ela me daria tudo o que as criaturas me teriam dado.

(6) Agora venho a ti; Eu era verdadeiro Homem e verdadeiro Deus, minha querida Mãe era inocente e santa, e nosso amor nos levou mais longe, queríamos outra criatura, que concebida como todos os demais filhos dos homens tomasse o terceiro posto ao meu lado, queríamos que os outros filhos que, em nome de todos, vivendo em plena harmonia com a nossa Vontade nos dessem glória e amor divino por todos, É por isso que eu te chamei de "ab eterno", quando nada ainda existia aqui embaixo, e assim como eu cortejei minha querida mamãe, encantando-me, acariciando-a e fazendo todos os bens da Divindade choverem sobre ela em torrentes, então eu te cortejei, acariciei, e as torrentes que choveram sobre minha mãe te inundaram, porquanto eras capaz de conter, e te prepararam, impediram e embelezando-te davam a

graça de que minha Vontade fosse íntegra em ti, e que não a tua, mas minha, animava até mesmo teus menores atos; em cada ato teu corria minha Vida, minha Vontade e todo meu amor. Quão felicidade, quantas alegrias não senti! É por isso que te chamo de segundo apoio depois da minha mãe, não [sobre ti me apoio, porque tu eras nada e não podia me apoiar, mas na minha vontade que tu deverias conter. Minha Vontade é a vida, e quem a possui, possui a vida e pode sustentar o autor da própria vida. Então, assim como em Mim concentrei o propósito da Criação, em Minha Mãe concentrei os frutos da Redenção, assim em Ti concentrei o propósito da glória, como se Minha Vontade estivesse intacta em tudo, e daqui virá a corte das outras criaturas. As gerações não vão acabar até que obtenha meu propósito.”

(7) Então eu, surpresa, disse: “Meu amor, é possível que tua Vontade esteja íntegra em mim, e que em toda a minha vida não tenha havido ruptura entre tua Vontade e a minha? Parece que brincas comigo.” E Jesus com um tom ainda mais doce:

(8) Não, não estou brincando, é verdade que não houve ruptura, no máximo ferimentos leves, mas meu amor como um cimento forte reparou esses ferimentos e tornou a integridade ainda mais forte. Eu estive em guarda para cada ato teu, e rapidamente fiz correr minha Vontade ao seu ponto de honra em cada um deles, eu sabia que muitas graças eram necessárias, tendo que fazer o maior milagre que existe no mundo, como o viver contínuo em meu Querer, em que a alma deve absorver a todo um Deus em seu ato para devolver a integridade à medida que a absorveu, e depois absorvê-lo novamente, então supera o próprio milagre da Eucaristia, onde os acidentes não têm razão, nenhuma vontade, nenhum desejo que possa se opor à minha Vida Sacramental, então nada coloca a hóstia, todo o trabalho é meu, se o quero, faço, no entanto para realizar o milagre de viver em minha Vontade, devo dobrar uma razão, uma vontade humana, um desejo, um amor puramente livre, e quanto não é necessário? É por isso que abundam as almas que comungam e participam do milagre da Eucaristia, porque para isso se sacrificam menos, mas tendo que sacrificar mais em fazer que se realize o milagre de que minha Vontade tem vida nelas, muito poucas se dispõem.”

+ + + +

O mar da Divina Vontade e o pequeno barco de luz.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me em um imenso mar de luz, não dava para ver onde terminava ou onde começava, havia um barquinho, mas também formado de luz, de luz era o fundo do barco, de luz as velas, enfim tudo era luz, porém as várias partes que eram necessárias para formar o barco se distinguiam umas das outras pela diversidade de luz, uma mais resplandecente que a outra; esse barquinho navegava esse mar de luz com uma velocidade incrível. Fiquei encantada, e muito mais ao ver que o barquinho agora estava perdido no mar e não aparecia mais, agora saiu e enquanto estava longe, mergulhando no mar estava no mesmo ponto de onde havia saído antes. Por isso que meu sempre bondoso Jesus se divertia muito vendo este barquinho, e me chamando, me disse:

(2) "Minha filha, o mar que vês é a minha Vontade, Ela é luz e ninguém pode navegar neste mar a não ser aqueles que querem viver de luz. O barco que vês com tanta graça navegando neste mar é a alma que vive em meu Querer; com sua vida contínua em minha Vontade, respirou o ar de minha Vontade e minha Vontade o esvaziou da madeira, das velas, da âncora, do mastro e transformou tudo em luz, de modo que a alma, conforme faz seus atos em meu Querer, é esvaziada de si mesma e cheia de luz. O capitão deste barco sou eu, guio-o de acordo com sua velocidade, submerjo-a para dar-lhe descanso e ter tempo de confiar-lhe os segredos de meu Querer, ninguém poderia ser hábil em guiá-lo, porque não conhecendo o mar não podem saber como guiá-lo, nem confiaria em nenhum, no máximo escolho um guia como espectador e ouvinte dos grandes prodígios que meu Querer faz. Quem pode ser habilidoso em orientar a carreira em meu Querer? Por outro lado, eu, em um único instante, a faço fazer a carreira que outro guia a faria fazer em um século".

(3) Então acrescentou: "Olha como é bela, corre, submerge e se encontra no início, é o reino da eternidade que a rodeia, sempre parada em um único ponto; é a minha Vontade imutável que a faz correr em seu reino que não tem começo nem fim, que enquanto corre está naquele ponto fixo da minha imutabilidade. Olhe para o sol, ele é fixo, não se move, mas sua luz num instante viaja por toda a terra, então este barco, ele é imutável Comigo, não se move daquele ponto de onde Meu Querer o tomou, de um ponto eterno saiu e lá está fixo, e se o vê correndo, são teus atos que correm, que como a luz do sol correm por toda parte e em toda parte, esta é a maravilha, correr e está fixo, assim sou Eu e

assim devo tornar a quem vive em Meu Querer, mas queres saber quem é este barco? É a alma que vive em meu Querer, conforme ela faz seus atos em meu Querer faz suas carreiras, dá a oportunidade à minha Vontade de trazer de dentro de seu centro muitos outros atos vitais de graça, de amor, de glória, e eu, seu capitão, guio esse ato, corro junto para que seja um ato que não falta nada e que seja digno do meu Querer; nessas coisas eu me divirto muito, vejo a filhinha do meu Querer que junto corre e está parada Comigo, não tem pés, mas é o passo de tudo, não tem mãos e é o movimento de todas as obras, não tem olhos e na luz do meu Querer é mais do que olho e luz de tudo. Oh, quão bem imita seu Criador! Como se torna semelhante a Mim! Só no meu Querer pode haver verdadeira imitação, sinto ressoar no meu ouvido a minha doce e criativa voz: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança". E com alegria sem fim exclamo: "Aqui estão minhas imagens, os direitos da Criação me são dados novamente, o propósito para o qual criei o homem está cumprido". Como estou feliz, e convoco todo o Céu para fazer festa".

+ + + +

13-38

3 de dezembro de 1921

A Redenção é salvação, a Divina Vontade é Santidade.

(1) Sentia-me aniquilada e em dúvida sobre tudo o que meu Jesus disse sobre Seu Divino Querer, e pensava comigo mesma: "É possível que tenha permitido que tantos séculos se passassem sem tornar conhecidos esses prodígios do Divino Querer, e que não tenha escolhido entre tantos santos um onde dar início a esta santidade toda divina? Estiveram os apóstolos, tantos outros grandes santos que surpreenderam o mundo inteiro." Agora, enquanto isso estava pensando, não me dando tempo e interrompendo meu pensamento, ele veio e me disse:

(2) "A pequena filha do meu Querer não quer ser convencida, por que ainda duvidas?"

(3) "Porque me vejo como uma pessoa má, e quanto mais dizes, mais me sinto aniquilada."

(4) E Jesus: "E isso eu quero, teu aniquilamento e quanto mais te falo do meu Querer, sendo minha palavra criadora, cria meu Querer no teu, e o teu diante do meu poder fica aniquilado e perdido, esta é a razão do teu aniquilamento. Deves saber que teu

querer deve desfazer-se no meu, assim como a neve se desfaz sob os raios de um sol ardente. Agora, debes saber que quanto maior a obra que quero fazer, mais preparativos são necessários. Quantas profecias, quantos preparativos, quantos séculos não precederam a minha Redenção? Quantos símbolos e figuras não previram a Conceção de minha Mãe Celestial? Agora, depois que a Redenção foi cumprida, devia reafirmar o homem nos bens da Redenção, e para isso escolhi os apóstolos como confirmadores dos frutos da Redenção, onde com os Sacramentos eles tinham que buscar o homem perdido e salvá-lo, então a Redenção é salvação, é salvar o homem de qualquer precipício, por isso em uma ocasião te disse que o fazer a alma viver em minha Vontade é uma coisa maior do que a própria Redenção, porque salvar-se com fazer uma vida mediana, agora caindo e agora subindo, não é tão difícil e isso foi alcançado pela minha Redenção, porque eu queria salvar o homem a qualquer custo e isso o confiei aos meus apóstolos como guardiões dos frutos da Redenção. Então, tendo que fazer o mínimo naquele momento, deixei o máximo para agora, reservando outras épocas para o cumprimento dos meus altos desígnios.

(5) Agora, viver em meu Querer não é apenas salvação, mas é a santidade que deve se elevar acima de todas as outras santidades, que deve ter o selo da santidade de seu Criador, é por isso que as santidades menores devem primeiro vir como uma procissão, como precursores, como mensageiros, como preparativos para esta santidade Divina. E assim como na Redenção Eu escolhi minha inigualável Mãe como o elo de união Comigo, do qual todos os frutos da Redenção devem descer, assim Eu escolhi a ti como o elo de união, do qual a santidade de viver em Meu Querer deve ter seu início, e tendo saído da Minha Vontade para Me trazer a glória completa do fim para o qual o homem foi criado, deveria retornar no mesmo caminho do Meu Querer para retornar ao Seu Criador. Qual, então, é o teu espanto? São coisas estabelecidas “ab eterno” e ninguém poderá mudá-las. E como a coisa é grande, é estabelecer meu reino na alma ainda na terra, eu fiz como um rei quando deve tomar posse de um reino, ele não vai primeiro, mas primeiro prepara a habitação real, então envia seus soldados para preparar o reino e dispor os povos para se submeterem a ele, então os guardas de honra, os ministros seguem e o último é o rei; isso é decente para um rei. Isto é o que eu fiz, preparei para a minha habitação real, que é a Igreja; os soldados foram os santos, para me dar a conhecer aos povos; então chegaram os santos que semearam milagres, como meus

ministros mais íntimos; agora como rei venho Eu para reinar, para isso tive que escolher uma alma onde fazer minha primeira morada e fundar este reino de minha Vontade. Por isso faz-me reinar e dá-me plena liberdade".

+ + + +

13-39

5 de dezembro de 1921

Quem não recebe os bens de Deus é ingrato. Dúvidas e dificuldades.

(1) Depois de ter escrito o que foi dito acima, senti-me toda compenetrada e mais do que nunca aniquilada, e tendo começado a orar, meu sempre bondoso Jesus veio e apertando-me firmemente em seu coração, me disse:

(2) "Filha de Meu Querido, por que não queres reconhecer os dons que teu Jesus quer te dar? Esta é a suma ingratidão. Suponha que um rei cercado por seus ministros fiéis, e que um pobre jovem descalço e esfarrapado, que por amor de ver o rei vai ao palácio e tornando-se menor do que é, atrás dos ministros olha para o rei e depois se esconde com medo de ser descoberto, mas o rei colocando sua atenção nele, enquanto o menino está agachado atrás dos ministros, o chama, o leva de lado; o pequeno treme, cora, teme ser punido, mas o rei o estreita em seu coração e diz: "Não tema, eu o chamei de lado para lhe dizer que quero elevá-lo acima de tudo, todos os presentes que dei aos meus ministros, quero que você os supere, não quero que saias do meu palácio." Se o menino for bom, ele aceitará com amor a proposta do rei e dirá a todos como o rei é bom, dirá aos ministros, chamando todos para agradecer ao rei, mas se for ingrato, se recusará a aceitar dizendo: "O que queres de mim? Sou um menino pobre, maltrapilho e descalço; esses presentes não são para mim." E ele guardará em seu coração o segredo de sua ingratidão; isso não é uma ingratidão horrenda? E o que será desse menino? É assim que tu és, porque te vês indigna queres te livrar dos meus dons".

(3) E eu: "Meu amor, tens razão, mas o que me deixa mais impressionada é que sempre queres falar sobre mim."

(4) E Ele: "É justo, preciso falar sobre ti. Seria correto para um esposo que quer casar-se com sua esposa deva lidar com os outros e não com ela? Embora seja necessário que dividam seus

segredos, que um saiba o que o outro tem, que os pais entreguem o dote a esses esposos e que de antemão um se acostume com os modos do outro”.

(5) E acrescentei: "Diga-me, minha vida, quem é minha família? Qual é o meu dote e o teu? E sorrindo continuou:

(6) Tua família é a Trindade. Não te lembras que nos primeiros anos de cama eu te levei para o céu, e diante da Santíssima Trindade nos unimos? E Ela te dotou de tantos dons que tu mesma ainda não os conheceu, e conforme te falo do meu Querer, de seus efeitos e seu valor, os dons com os quais já fostes dotada são descobertos. Não te falo do meu dote, porque o que é meu é teu. E, além disso, depois de poucos dias, descemos do Céu e as Três Pessoas Divinas tomaram posse de teu coração e formaram nossa morada perpétua; Nós tomamos o governo de tua inteligência, de teu coração, de todo o teu ser, e tudo o que fazias foi um derramamento de nossa Vontade Criadora em ti, foram confirmações de que tua vontade foi animada por uma Vontade Eterna. O trabalho já está feito, resta apenas torná-lo conhecido para que não apenas tu, mas também outros possam participar de tão grandes bens, e estou fazendo isso chamando agora um dos meus ministros, e agora outro, e até ministros de lugares distantes para fazê-los conhecer essas grandes verdades. A coisa é minha, não tua, então deixe-me fazê-lo; além disso, deves saber que toda vez que manifestas um valor de mais do Meu Querer, me sinto tão feliz que te amo com amor multiplicado".

(7) E eu, corada pelas minhas dificuldades, disse: "Meu Bem maior e único, olha como me tornei mais má, antes não tinha dúvidas no que Tu me disseste, mas agora, quantas dúvidas, quantas dificuldades, eu mesma não sei de onde as retiro".

(8) E Jesus: "Não te entristeças nem por isso, sou eu mesmo que muitas vezes levanto essas dificuldades para responder não só a ti e confirmar as verdades que te digo, mas para responder a todos aqueles que lendo essas verdades podem encontrar dúvidas e dificuldades, e eu lhes respondo por antecipação, para que possam encontrar a luz e a resposta para todas as suas dificuldades. Críticas não faltarão, por isso tudo é necessário".

+ + + +

A fecundidade de um ato no Divino Querer.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio a mim por um curto período de tempo dizendo:

(2) "Minha filha, como é grande um ato feito em meu Querer. Olha, se tu perguntasses ao sol, quantas sementes fertilizastes? Quantos multiplicastes desde que surgiste acima do nosso horizonte? Nem o sol nem qualquer criatura, por mais instruída que fosse, poderia responder, nem mesmo com um número aproximado, nem quantas sementes fertilizou, nem quantas multiplicou. Agora, um ato feito em meu Querer é mais do que sol, que multiplica as sementes, não humanas, mas divinas, até o infinito. Oh! como supera a fertilidade e a multiplicidade das sementes que o sol fertilizou, uma inovação acontece no mundo espiritual, uma harmonia pela qual todos são atraídos. Os mais dispostos a ouvir a harmonia se enfervorizam, milhares e milhares de efeitos surgem como tantas sementes, e como o ato feito em meu Querer carrega consigo o poder criativo, fertiliza essas sementes de maneira incalculável para a mente limitada, então os atos feitos em meu Querer são sementes divinas que carregam consigo o poder criativo, que mais do que o sol fertiliza, não apenas isso, mas cria as sementes e as multiplica até o infinito. Esses atos me dão espaço para novas criações, colocam meu poder em movimento, são os portadores da Vida Divina".

+ + + +

13-41

15 de dezembro de 1921

Somente os atos realizados na Divina Vontade são restaurados ao início, onde a alma foi criada, e ganham vida no reino da eternidade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, reorganiza-te em Mim, mas sabes como pode reorganizar-te em Mim? Fundindo-te inteiramente em meu Querer; mesmo a respiração, o batimento cardíaco, o ar que respiras, não deve ser outra coisa senão fusões em meu Querer, então a ordem entre o Criador e a criatura entra e retorna ao início de onde saiu. Todas as coisas estão em ordem, têm seu lugar de honra, são perfeitas, quando não se afastam do princípio de onde

vieram; separadas desse princípio, tudo é desordem, desonra e imperfeição. Somente os atos praticados em meu Querer são restaurados ao princípio onde a alma foi criada, e ganham vida no reino da eternidade, levando a seu Criador as homenagens divinas, a glória de sua próprio Querer, todos os outros atos permanecem em baixo, esperando a última hora de vida para sofrer cada um o seu julgamento e a punição que merece, porque não há nenhum ato feito fora de meu Querer, mesmo bom, que se possa dizer puro, apenas por não ter como objeto minha Vontade é derramar lama sobre as obras mais belas, além disso, o simples fato de se afastar de seus princípios já justifica uma penalidade. A criação saiu sobre asas do Meu Querer, e sobre as mesmas asas gostaria que voltasse para Mim, mas em vão espero por ela, é por isso que tudo é desordem e confusão. Por isso que vem em meu Querer, para me dar em nome de todos a reparação de tanta desordem".

+ + + +

13-42

18 de dezembro de 1921

A paz é a primavera da alma.

(1) Me sentia muito oprimida e angustiada pela privação do meu doce Jesus. Então, depois de um dia de tristeza, tarde da noite ele veio, e colocando os braços em volta do meu pescoço, me disse:

(2) “Minha filha, o que foi? Vejo em ti um clima, uma sombra que te torna diferente de Mim e quebra a corrente de felicidade que quase sempre existiu entre Mim e ti. Tudo é paz em Mim, por isso não posso suportar em ti nem mesmo uma sombra que possa ofuscar tua alma; a paz é a primavera da alma, todas as virtudes nascem, crescem e sorriem, como as plantas e flores aos raios do sol da primavera, que dispõem toda a natureza para produzir seus frutos. Se não fosse a primavera, que com seu sorriso encantador sacode as plantas da dormência do frio e veste a terra como um manto florido, que chama a todos com seu doce charme para serem vistos, a terra seria horrível e as plantas acabariam secando. Assim, a paz é o sorriso divino que sacode a alma de toda dormência, que como uma primavera celestial sacode a alma do frio das paixões, fraquezas, debilidades, etc., e com seu sorriso traz, mais do que um campo florido, todas as flores e faz todas as

plantas crescerem, entre as quais o Fazendeiro Celestial se digna a caminhar e tirar os frutos delas para torná-las seu alimento, então a alma pacífica é meu jardim, no qual eu recrio e me divirto. A paz é luz, e tudo o que a alma pensa, fala e trabalha, é luz que emite e o inimigo não pode se aproximar porque se sente atingido por essa luz, ferido e deslumbrado, e para não ficar cego é obrigado a fugir. A paz é o domínio, não apenas de si mesmo, mas dos outros, de modo que diante de uma alma pacífica são conquistados, ou confundidos e humilhados, por isso, ou se fazem dominar tornando-se amigos, ou saem confusos, não podendo sustentar a dignidade, a imperturbabilidade, a doçura de uma alma que tem paz; mesmo os mais perversos sentem o poder que aquela alma contém. É por isso que Me glorio tanto de me chamar Deus da paz, Príncipe da paz, e não há paz sem Mim, apenas Eu a possuo e a dou aos meus filhos como filhos legítimos, que estão vinculados como herdeiros de todos os meus bens.

(3) O mundo, as criaturas, não têm essa paz, e o que não tem não pode ser dado, no máximo podem dar uma paz aparente, que os despedaça por dentro, uma falsa paz, que contém uma bebida venenosa por dentro, e esse veneno entorpece os arrependimentos da consciência e a conduz ao reino do vício, é por isso que a verdadeira paz sou eu, e quero manter-te na sombra da minha paz, para que nunca sejas perturbada, e a sombra da minha paz, como uma luz ofuscante, pode manter qualquer coisa longe de ti, ou qualquer um que queira sombrear tua paz".

+ + + +

13-43

22 de dezembro de 1921

O propósito de amar a Deus abre a alma para receber a corrente de todas as suas graças. A Divina Vontade é a maior de todas as virtudes.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amoroso Jesus se fez ver dentro de uma luz deslumbrante, e essa luz desfazendo-se em chuva caiu sobre as almas, mas muitas não receberam essa corrente de luz porque estavam como que fechadas, e a corrente saiu até encontrar almas abertas para recebê-la, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a corrente da minha graça entra nas almas que trabalham por puro amor, somente com o propósito de me amar está aberto às almas para receber a corrente de todas as minhas graças. O amor sou Eu, o amor são elas, então elas estão em correntes contínuas para Mim e Eu para elas; em vez disso, aqueles que trabalham para fins humanos estão fechados para Mim, sua corrente está aberta a tudo o que é humano, e a corrente do que é humano recebem; quem trabalha para pecar recebe a corrente da culpa, e quem trabalha para fins diabólicos recebe a corrente do inferno. O propósito do obrar dá as várias tintas ao homem, que o transforma, seja em belo ou horrível, em luz ou escuridão, em santidade ou em pecado; qual é o propósito da obra, tal é o homem, portanto minha corrente não entra em tudo, e como é rejeitada pelas almas que estão fechadas a Mim, então é descarregada com mais ímpeto e abundância para as almas abertas a Mim".

(3) Dito isto, desapareceu, mas depois voltou e acrescentou:

(4) "Saberias me dizer por que o sol ilumina toda a terra? Porque é muito maior do que a terra e, como é maior, tem a capacidade de tomar em sua luz toda a circunferência da terra; se fosse menor, iluminaria uma parte, mas não o todo, de modo que as coisas menores são envolvidas e absorvidas pelas coisas maiores. Agora, minha Vontade é a maior de todas as virtudes, é por isso que todas as virtudes são diminuídas e perdidas em meu Querer, de fato, diante da virtude da santidade de meu Querer, as outras virtudes tremem de reverência diante de meu Querer, sem Ele, as virtudes acreditam que fazem algo grande, mas em contato com a santidade e o poder da virtude de minha Vontade, vêm que não fizeram nada, e para dar-lhes o selo da virtude, sou obrigado a mergulhá-las no imenso mar de minha Vontade. Minha Vontade não só tem primazia sobre tudo, mas dá as diferentes tintas de beleza às virtudes, coloca nelas as tintas divinas, o esmalte celestial, sua luz deslumbrante; então, se as virtudes não forem cobertas pelo Meu Querer, serão boas, mas não belas com a beleza que arrebatava, que encanta, que apaixona o Céu e a terra".

(5) Então meu doce Jesus me transportou para fora de mim mesma e me fez ver que sob o mar se abriam canais de água, que fazendo seu caminho no subsolo inundavam os alicerces das cidades e, em algumas partes, os edifícios desmoronavam, em outros os faziam desaparecer, abrindo esses vórtices de água eles engoliam tudo no subsolo, e Jesus, todo aflito, me disse:

(6) "O homem não quer se corrigir e minha justiça é forçada a atingi-lo, muitas serão as cidades que serão punidas pela água, pelo fogo, pelos terremotos".

(7) E eu: "Meu amor, o que dizes? não o farás." E enquanto eu queria implorar, ele desapareceu".

+ + + +

13-44

23 de dezembro de 1921

Quem trabalha e vive no Divino Querer dá o campo a Jesus para trazer novas obras, novo amor e novo poder. Efeitos do sono de Jesus.

(1) Me sentia toda imersa no Divino Querer e meu doce Jesus veio e me disse:

(2) Filha de meu Querer, enquanto trabalhas e vives no meu Querer, desta forma fazes outros novos atos saírem de dentro da minha Vontade, me dás o campo para novas obras, para um novo amor e para um novo poder. Como me sinto feliz que a criatura que vive em meu Querer me dê o campo para trabalhar, em vez disso, quem não vive em minha Vontade amarra minhas mãos e torna meu Querer inútil para ela, enquanto meu Ser é carregado pela força irresistível de meu amor ao movimento, ao trabalho, e somente aquele que vive em minha Vontade me dá campo livre, e eu encorajo até mesmo seus menores atos com meu Querer Divino, não desprezo nem as coisas mais baixas para colocar sobre elas o selo da virtude divina. É por isso que amo tanto aqueles que vivem em Meu Querer, e cerco cada um de seus atos com tanta graça, com tanta dignidade e decoro, porque quero a honra, a glória da Minha obra divina, então esteja atenta e pense bem que se tudo o que você fizer, se não o fizer em Minha Vontade, darás a inutilidade ao teu Jesus. Ah, se soubesses o quanto o ócio pesa sobre mim, o quanto me entristece, serias mais atenciosa, não é verdade?"

(3) Depois disso, estava prestes a fechar os olhos para dormir e disse a mim mesma: "Também meu sono em Teu Querer, de fato, minha respiração é transformada na Tua, de modo que o que Jesus fez quando dormiu, eu também, mas meu Jesus realmente dormiu? E Jesus voltou e acrescentou:

(4) "Minha filha, muito breve foi o meu sono, mas dormi, dormi não por Mim, mas pelas criaturas. Eu, como cabeça,

representava toda a família humana e tinha que estender minha Humanidade sobre todos, para dar-lhes descanso. Vi todas as criaturas cobertas com um manto de perturbações, de lutas, de inquietudes; quem caía na culpa e era triste, quem dominado por paixões tirânicas que queria superar e era perturbado, quem queria fazer o bem e lutava para fazê-lo; em suma, não havia paz, porque a verdadeira paz é possuída quando a vontade da criatura retorna à Vontade de seu Criador, de onde saiu; fora de seu centro, separada de seu princípio, não há paz. Então, minha Humanidade adormecida se estendeu sobre todos, envolvendo-os como dentro de um manto, como a galinha quando chama seus filhotes sob suas asas maternas para fazê-los dormir; assim, estendendo-me sobre todos, chamei todos os meus filhos sob minhas asas para dar, a quem, o perdão da culpa, a quem a vitória sobre as paixões, a quem a força na luta, para dar a todos paz e o descanso, e para não dar-lhes medo mas encorajamento, fiz isso enquanto dormia, quem tem medo de uma pessoa que dorme?

(5) Ora, o mundo não mudou, aliás, está mais do que nunca em lutas e por isso quero que quem dorme em minha Vontade, possa repetir os efeitos do sono da minha Humanidade".

(6) Então, com um sotaque aflito, repetiu: "E onde estão meus outros filhos? Por que todos vocês não vêm a Mim para receber descanso e paz? Chamemo-os, chamemo-os juntos".

(7) E parecia que Jesus os chamava pelo nome, um por um, mas poucos vinham.

+ + + +

13-45

25 de dezembro de 1921

Como a Humanidade de Jesus foi alimentada por Sua Vontade. Quem vive na Divina Vontade é a mais próxima a Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus se fez ver como uma criança, tremendo de frio e se jogando em meus braços, me disse:

(2) "Que frio, que frio! Me aqueça por misericórdia, não me deixes congelar".

(3) Pressionei-o ao meu coração dizendo: “Em meu coração possuo teu Querer, então o calor dele é mais do que suficiente para aquecer-te.” E Jesus todo feliz:

(4) "Minha filha, meu Querer contém tudo, e quem o possui pode me dar tudo. Minha Vontade foi tudo para mim, me concebeu, me formou, me fez crescer e me fez nascer, e se minha amada Mãe contribuiu me dando sangue, ela pode fazê-lo porque continha minha Vontade absorvida nela, se não tivesse meu Querer, não teria sido capaz de contribuir para formar minha Humanidade, então minha Vontade diretamente e minha Vontade absorvida em minha Mãe me deram a vida. O humano não tinha poder sobre Mim para Me dar nada, mas somente o Divino Querer com sua respiração Me nutriu e Me fez nascer. Mas acreditas que foi o frio do ambiente que me congelou? Ah, não! Foi a frieza dos corações que me fez tremer de frio, e a ingratidão deles que, ao vir à luz, me fez chorar amargamente. Mas minha querida mãe acalmou minhas lágrimas, embora ela também chorasse, e nossas lágrimas se misturassem, e nos dando os primeiros beijos nos consolamos no amor. Mas nossa vida tinha que ser dor e lágrimas, e me fez colocar na manjedoura para voltar a chorar e chamar meus filhos com meus soluços e com minhas lágrimas, queria enternece-los com minhas lágrimas e com meus gemidos para me fazer ouvir, mas sabes quem foi o primeiro depois da minha mãe a quem chamei com minhas lágrimas ao meu lado na mesma manjedoura para desabafar-me em amor? Foste tu, a pequena filha do meu Querer, tão pequena que ultrapassavas a minha amada Mamãe³, mas na tua pequenez, tanto que eu podia tê-la ao meu lado na mesma manjedoura e derramar as minhas

³A esta frase, que pode causar confusão, poder-se-iam buscar mil explicações, mas creio que não chegaríamos a entendê-la em toda a sua magnitude. Em primeiro lugar, é preciso ver a frase anterior, onde Nosso Senhor esclarece que é a primeira “DEPOIS” de sua Mamãe. Em segundo lugar, a frase que segue, onde Ele mesmo dá a explicação: "MAS NA PEQUENEZ". Poderíamos falar de pequenez espiritual, mas também caberia a possibilidade de pequenez física, e por isso seria que à sua mamãe a tinha fora do presépio e a Luisa a tinha dentro, no mesmo presépio. Será o Espírito Santo quem nos fará entender em plenitude esta frase. A única coisa que gostaria de ressaltar é que não é adequado tirar a frase só porque não a entendemos ou parece contraditória, ou pior ainda, equivocada, não, é necessário colocá-la para estar de acordo com o que ela escreveu e com o que Jesus lhe disse, e não é com o meu critério que devo medir o que se põe e o que não. Por último, cabe mencionar que Santo Annibal di Francia, que revisou este livro, não tirou a frase, apesar de que ele era tão motivado a corrigi-los. Assim, em nome da fidelidade, a coloco tal como Luisa a escreveu.

lágrimas no teu coração; essas lágrimas selaram o meu Amor em ti e fizeram de ti uma filha legítima da minha Vontade. O meu coração estava feliz, vendo o retorno em ti, intacto na Minha Vontade, o que na Criação a Minha Vontade tinha feito sair, isso para Mim era importante e indispensável; Eu tinha que, ao sair para a luz deste mundo, consolidar os direitos da Criação e receber a glória como se a criatura nunca tivesse deixado o meu Querer. Então para ti, foi o primeiro beijo e os primeiros dons da minha infância.

(5) E eu disse: "Meu amor, como isso poderia ter acontecido se eu não existia?"

(6) E Jesus: "Em Minha Vontade tudo existia e todas as coisas eram para Mim apenas um ponto, Eu te vi então como Eu te vejo agora, e todas as graças que te dei nada mais são do que a confirmação do que "ab eterno" tinha sido dado a ti, e não só te vi, mas vi em ti minha pequena família que viveria em meu Querer. Como fiquei feliz! Todas essas almas acalmaram minhas lágrimas, me aqueceram e fizeram uma coroa ao meu redor, me defenderam da perfídia de outras criaturas".

(7) Eu permaneci pensativa e duvidosa.

(8) E Jesus: "Como, tu duvidas? ainda não te disse nada sobre as relações entre Mim e a alma que vive em meu Querer. Eu te direi por enquanto que minha Humanidade viveu do alívio contínuo da Divina Vontade, se tivesse tomado uma única respiração que não fosse animada pelo Divino Querer, teria sido um degradar-me e um desnobrecer-me. Agora, quem vive em Minha Vontade é a mais próxima a Mim, e de tudo o que Minha Humanidade fez e sofreu, é a primeira entre todas a receber os frutos e efeitos que Ela contém".

+ + + +

13-46

27 de dezembro de 1921

A alma que vive na Divina Vontade põe em prática o propósito da Criação, e em tudo o que faz é um derramamento de Jesus que lhe vem.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, toda vez que a alma entra em meu Querer, vem a refletir-se no espelho de minha Divindade, e refletindo-se

recebe as características divinas, e essas características a ligam à Divindade, e encontrando nela sua própria fisionomia, a reconhece como uma de sua família, dá-lhe lugar no meio das Pessoas Divinas, admitem-na em seus segredos, e reconhecendo-a como o centro da vida à seu Querer, admitem-na naquele ponto eterno e enriquecem-na com tudo o que a eternidade contém. Oh! como é belo ver esta nossa pequena imagem inundada de tudo o que a eternidade contém, ela, como é pequena, sente-se perdida, afogada, não sendo capaz de a conter dentro de si, mas o amor, o desenvolvimento da Vida de nosso Querer nela, leva-a a refletir-se novamente em Nós, e nossas ondas eternas continuam, como uma máquina que nunca cessa o seu movimento. Oh! como nos divertimos, esse era o único propósito da criação do homem, com o intercambio de nossas vontades, ele conosco e nós com ele, para formar nosso entretenimento e, ao mesmo tempo, fazer o homem feliz em tudo. Quebrada a união com nosso Querer pelo homem, nossa amargura e infelicidade começaram, então o propósito da Criação nos falhou. Agora, quem refaz essa falha, quem coloca em vigor os direitos da Criação? A alma que vive em nosso Querer, ela deixa para trás todas as gerações, e como se fosse a primeira criada por Nós, é colocada em ordem no propósito com o qual criamos o homem; nosso Querer e o seu são um só, e trabalhando com o Divino Querer, nossa Vontade trabalha no Querer humano, e eis que nossos benefícios divinos começam na vontade humana, o propósito da Criação já está em vigor, e como nossa Vontade tem infinitos caminhos, desde que encontre uma alma que se preste para fazer nossa Vontade trabalhar, logo vem a refazer-se do fracasso de todas as outras vontades humanas; é por isso que a amamos tanto, até superarmos todo o amor de todas as outras criaturas juntas. À nossa Vontade, pisoteada e desprezada nas outras criaturas, ela retorna decoro, honra, glória, regime, vida, como não devemos dar tudo a ela?"

(3) Então, como se não pudesse conter o amor, me estreitou a seu coração e acrescentou:

(4) "Tudo, tudo para a pequena filha do meu Querer; estarei em contínuo alívio sobre ti, teus pensamentos serão o alívio da minha sabedoria, teus olhares serão o alívio da minha luz, tua respiração, teu batimento cardíaco, tua ação, serão precedidos por meus desabafos, e então terão vida. Estejas atenta e, em tudo o que fizeres, pensa que é um desabafo de Jesus que vem a ti".

28 de dezembro de 1921

Medos. Jesus lhe dá paz. Luísa quer que Jesus faça a Sua vontade.

(1) Me sentia muito aflita, e com tal opressão que tive vontade de morrer por certas coisas que não precisam ser escritas. Agora, meu doce Jesus ao vir me tomou em seus braços para me segurar e me dar força, e então todo doçura e bondade me disse:

(2) "Minha filha, o que há, o que há? Te oprimes muito, e eu não quero isso".

(3) E eu: "Meu Jesus, ajude-me, não me abandones em tanta amargura, mas o que mais me oprime é que sinto surgir em mim um desejo que gostaria de dizer-te: "Destas vezes tu farás a minha vontade, não eu a tua". E o próprio pensamento disso me traz a morte. Oh! como é verdade que sua Vontade é vida, mas as circunstâncias me empurram, ah, me ajuda!" E eu caí em lágrimas, e Jesus deixando suas mãos serem banhadas por minhas lágrimas, e apertando-me com mais força, acrescentou:

(4) "Minha filha, coragem, não tenhas medo, eu sou todo para ti, veja como minhas mãos são lindas peroladas pelas lágrimas daqueles que não temem fazer a minha Vontade, nem mesmo uma caiu no chão. Agora acalma-te e me escuta, farei o que tu quiseres, mas não porque tu queres, mas como se eu o quisesse, não estás feliz? Do resto, um pouco de suspensão do seu status é necessário, não tenho ninguém a quem confiar-te, quem poderia fazer isso? Seus corações estão cobertos com uma armadura de ferro, minhas vozes não são ouvidas nem compreendidas, os pecados são horrendos, os enormes sacrilégios, os flagelos já estão às portas da cidade, haverá grande mortalidade, é por isso que é necessária uma pequena suspensão de teu estado que impede o curso de minha justiça. Tu me darás o tempo livre para vir e eu, retirando-me, sem te fazer sair de minha Vontade, te darei o que te seja necessário".

(5) Fiquei mais amargada do que nunca por tantas outras coisas que Jesus me disse sobre nossos tristes tempos, porém calma porque ele me assegurou que não me deixaria sair de seu Querer. No dia seguinte, minha mãe rainha veio e me trouxe o menino Jesus o colocou em meus braços e me disse:

(6) "Minha filha, mantenha-o apertado, não o deixe ir, se soubesses o que ele quer fazer, ore a ele, ore a ele, a oração em

seu Querer o arrebatava, o acorrentava, então pelo menos os flagelos serão parcialmente poupados".

(7) Dito isso, desapareceu e voltei à trágica dúvida de ter induzido Jesus a fazer meu querer.

+ + + +

13-48

3 de janeiro de 1922

Relações entre a Divina Vontade e a vontade humana.

(1) Continuando em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Filha de meu Querer, vem na minha Vontade para que conheças as relações entre a Vontade Divina e a vontade humana, que a criatura rompeu desde o Éden terreno, e que a alma que não conhece outra vida senão a Vida da minha Vontade, a minha Vontade a reconstrói, a une novamente, restituindo-lhe todas as relações que havia rompido: 1. Relações de criação, de princípio de existência, eram laços de união entre Criador e criatura. 2. Relações de semelhança, santidade, ciência, poder, tudo o que contendo coloco em relação com o homem. 3. Relações em ordem a todas as coisas criadas, entre as quais lhe dei primazia sobre tudo.

(3) Agora, o homem ao se retirar da minha Vontade rompeu todos esses relacionamentos e se colocou em relacionamento com o pecado, com as paixões, com seu inimigo mais feroz; é por isso que a alma que vive em meu Querer se eleva tanto, que deixa todos para trás, coloca a ordem entre ela e eu, é restaurada no início e coloca em prática todos os relacionamentos quebrados; todas as coisas criadas lhe cortejam e a reconhecem como sua irmã legítima e se sentem honradas em se tornar dominar por ela; o propósito para o qual foram criadas, para serem comandados e obedecerem às suas menores indicações já está cumprido, então toda a natureza é reverente em torno dela e exulta ao ver que finalmente seu Deus recebe a glória do propósito para o qual os criou, isto é, para servir ao homem; então o fogo, a luz, a água, o frio, serão comandados por ela e obedecerão fielmente, e assim como meu amor imediatamente preparou o remédio para salvar o homem, descendo do Céu fazendo-me homem, assim esta alma que vive em minha Vontade, restituindo-se no princípio, à sua origem eterna de onde veio, pois antes de minha Humanidade ser

formada, já beijava e adorava meu sangue, minhas feridas, venerava meus passos, minhas obras e fazia uma digna procissão à minha Humanidade. Oh! alma que vives em meu Querer, só tu és o propósito da glória da Criação, do decoro, da honra das minhas obras e do cumprimento da minha Redenção; em ti concentro tudo, todas as relações te são restituídas, e se tu por fraqueza em algo falhar, eu por decoro e honra da minha Vontade te suprirei em tudo, então fica atenta e dá este máximo contentamento ao teu Jesus".

+ + + +

13-49

5 de janeiro de 1922

O Ser Divino é conduzido por uma força irresistível para comunicar-se com a criatura.

(1) Me sentia muito amargurada, e meu doce Jesus quando veio, estreitando-me a ele me disse:

(2) "Minha filha, tua aflição pesa mais no meu coração do que se fosse minha, e não posso sofrer que estejas tão aflita, a qualquer custo quero ver-te feliz, quero ver o sorriso que contém a felicidade da minha Vontade emergir em teus lábios novamente; diga-me então, o que queres para estar feliz novamente? É possível que depois de tanto tempo que em nada me negastes, eu não deva te dar o que tu queres e te fazer feliz?"

(3) E eu disse: "Meu amor, o que quero é que me dê a graça de que eu sempre faça, teu Querer, isso me basta; quanto temo não fazer isso. Não é este o maior infortúnio, que até na menor das coisas a Vossa Vontade não seja feita? No entanto, tuas propostas, tua própria urgência a isto me induz, porque vejo que não porque seja tua Vontade, mas porque queres me fazer feliz e esvaziar meu coração da amargura com a qual está como inundado, Tu queres fazer minha vontade, ah! Jesus, Jesus, não permitas isso, e se queres me fazer feliz, ao teu poder não lhe falta outras maneiras de me tirar da aflição".

(4) E Jesus: "Minha filha, minha filha, filha da minha Vontade, não, não tenhas medo, isso nunca vai ser, que as nossas vontades nem sequer são tocadas, se for necessário um milagre eu o farei, mas as nossas vontades nunca serão desunidas, então tranquiliza-te nesse sentido e consola-te. Ouça, meu Ser é conduzido por uma força irresistível para se comunicar com a

criatura, tenho tantas outras coisas para te dizer ainda, tantas outras verdades que não conheces, e todas as minhas verdades carregam a felicidade que cada uma possui, e por quantas verdades a alma conhece, tantas felicidades diferentes ela adquire. Agora, encontrando teu coração amargurado, essas verdades sentem sua felicidade ofuscada e não podem se comunicar livremente. Sou como um pai feliz que possui a plenitude de toda felicidade e que quer fazer todos os seus filhos felizes; agora, se ele vê um filho que realmente o ama, e o vê triste, pensativo, a qualquer custo ele quer fazer seu filho feliz e tirá-lo dessa situação, e se o pai sabe que essa tristeza é por causa do amor que dá ao pai, oh! então ele não se dá paz e usa todas as artes e faz qualquer sacrifício para fazer seu filho feliz. É assim que sou, e como sei que tua aflição é por minha causa, se não te vejo retornar ao teu estado de alegria e selada pela minha felicidade, ficarei infeliz esperando que retornes aos braços da minha felicidade".

+ + + +

13-50

11 de janeiro de 1922

As almas que vivem no Divino Querer serão para o corpo místico da Igreja como pele para o corpo, e trará a todos os seus membros a circulação da vida.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando no Sagrado Divino Querer e dizia para mim: "Todos os filhos da Igreja são membros do corpo místico, do qual Jesus é a cabeça; qual será o lugar das almas que fazem a Vontade de Deus neste corpo místico?" E Jesus, sempre benigno, veio e me disse:

(2) "Minha filha, a Igreja é meu corpo místico, do qual me vanglorio de ser a cabeça, mas para entrar neste corpo místico os membros devem crescer até a estatura devida, caso contrário deformariam meu corpo; mas, ai de mim! quantos não só não têm a proporção certa, mas estão apodrecidos, chagados, tanto que enjoam minha cabeça e os outros membros saudáveis. Agora, as almas que vivem em meu Querer o viverão, serão para o corpo de minha Igreja como a pele para o corpo; o corpo contém pele interna e pele externa, e como na pele está a circulação do sangue que dá vida a todo o corpo, e é em virtude dessa

circulação que os membros chegam à devida estatura, se não fosse pela pele e pela circulação do sangue, o corpo humano seria horrível aos olhos e os membros não cresceriam na devida proporção. Veja então o quanto me são necessárias essas almas que vivem em meu Querer, tendo-as destinado como pele ao corpo de minha Igreja e como circulação de vida a todos os membros, elas serão as que darão o devido crescimento aos membros não crescidos, aquelas que curarão os membros feridos e aquelas que com sua contínua vida em minha Vontade restaurarão frescor, beleza, esplendor a todo o corpo místico, tornando todo igual à cabeça, que reinará com toda majestade sobre esses membros. Eis por que o fim dos dias não poderão chegar sem que eu tenha essas almas que vivem perdidas em meu Querer, elas me interessam mais do que tudo. Quão ridículo seria esse corpo místico na Jerusalém celestial sem elas? E se isso é o que mais me interessa, também debes te interessar acima de tudo, se me amas, e eu de agora em diante, darei todos os teus atos feitos em meu Querer virtude da circulação da vida a todo o corpo místico da Igreja, como circulação de sangue ao corpo humano, teus atos estendidos na imensidão de minha Vontade se estenderão sobre todos, e como pele eles cobrirão esses membros, dando-lhes o devido crescimento, então esteja atenta e fiel".

(3) Depois estava rezando toda abandonada no Querer de Jesus, e quase sem pensar disse: "Meu amor, tudo em teu Querer: minhas pequenas dores, minhas orações, meus batimentos cardíacos, minha respiração, tudo o que eu sou e posso unida a tudo o que és para dar o devido crescimento aos membros do corpo místico." Ao me ouvir Jesus se fez ver novamente e sorrindo com satisfação acrescentou:

(4) "Como é bonito ver em teu coração minhas verdades como fontes de vida, que imediatamente têm seu desenvolvimento e o efeito para o qual foram comunicadas. Portanto, corresponde e terei a honra de que assim que veja uma verdade desenvolvida, uma nova fonte de verdade surgirá".

+ + + +

13-51

14 de janeiro de 1922

A Santíssima Trindade dá vida a tudo.

(1) Encontrei-me fora de mim mesma e vi o Céu aberto e uma luz inacessível a todas as criaturas; de dentro dessa luz desceram raios que irradiava para todas as criaturas celestiais, terrestres e purgativas. Alguns raios eram tão deslumbrantes que embora um estivesse revestido, arrebatado, enaltecido mas nada poderia ser dito sobre o que continham; outros raios eram menos deslumbrantes e algo poderia ser dito sobre a beleza, a felicidade, as verdades que continham, mas a força da luz era tão grande que eu mesma não sabia se minha pequena mente ainda era capaz de retornar a mim mesma. Se meu Jesus não tivesse me sacudido com suas palavras, nenhuma força humana poderia ter-me retirado daquela luz para me chamar de volta à vida, mas ai de mim, ainda não sou digna de minha amada e celestial pátria, minha indignidade me obriga a vagar no exílio, mas, oh! como é difícil para mim. Então Jesus me disse:

(2) Minha filha, voltemos para tua cama juntos. O que tu vês é a Santíssima Trindade, que segura todas as criaturas em seu punho, e como de seu simples sopro dá vida, preserva, purifica e felicita, não há criatura que não dependa dela. Sua Luz é inacessível à mente criada; se alguém quisesse entrar, aconteceria como a uma pessoa que quisesse entrar em um grande fogo, não tendo calor e força suficientes para esse fogo, seria consumido por ele, assim sendo consumida, nunca poderia dizer quanto, ou que calor aquele fogo continha. Os raios são as virtudes divinas, algumas dessas virtudes são menos adaptáveis à mente criada, então se torna feliz, as vê, mas não sabe como falar delas; das outras virtudes divinas mais adaptáveis à mente humana pode-se falar, mas gaguejando, porque ninguém pode falar delas de maneira digna e justa. As virtudes mais adaptáveis à mente humana são: Amor, misericórdia, bondade, beleza, justiça, ciência. Portanto, juntamente Comigo demos nossos tributos em nome de todos para agradecê-la, louvá-la, abençoá-la por tanta bondade para com todas as criaturas".

Depois de ter rezado junto com Jesus, voltei a mim mesma.

+ + + +

13-52

17 de janeiro de 1922

Cada bem que a criatura faz é um gole de vida que dá à sua alma.

(1) Estava seguindo a Paixão do meu doce Jesus, quando em um instante me vi fora de mim mesma e vi que meu sempre amoroso Jesus estava sendo arrastado pelo caminho, pisoteado, espancado mais do que na própria Paixão, tratado de maneira tão bárbara que era horrível vê-lo; aproximei-me do meu Jesus para tirá-lo dos pés daqueles inimigos que pareciam tantos demônios encarnados. Ele se jogou em meus braços como se esperasse que eu o defendesse, e o trouxe para a minha cama. Então, depois de alguns minutos de silêncio, como se quisesse descansar, me disse:

(2) "Minha filha, vistas como o vício triunfa, as paixões nestes tempos tristes, como caminham vitoriosamente por todos os caminhos e o bem é pisoteado, espancado e aniquilado? O bem sou eu, não há bem que a criatura faça em que eu não entre, e todo bem que a criatura faz é um gole de vida que ela dá à sua alma, então quantos bons atos a criatura faz, quanto mais a vida de sua alma cresce, a torna mais forte e mais disposta a realizar outros atos bons; mas para que esses atos sejam isentos de qualquer substância venenosa, devem ser justos, sem propósito humano, apenas para Me agradar, caso contrário, os atos mais belos, mais aparentemente santos, quem sabe quanto veneno contêm, e Eu, sendo puro bem, fujo desses atos contaminados e não comunico vida, portanto, embora pareçam fazer o bem, seu bem é vazio de vida e eles se alimentam de alimentos que lhes dão a morte. O mal tira a alma da veste da graça, a deforma, a força a tomar veneno para fazê-la morrer em breve. Pobres criaturas, feitas para a vida, para a felicidade, para a beleza; e o pecado, não faz nada além de dar-lhes goles de morte, goles de infelicidade, goles de feiura, que, tirando todos os humores vitais, as torna madeira seca para queimar mais intensamente no inferno".

+ + + +

13-53

20 de janeiro de 1922

O que a alma que vive na Divina Vontade deve fazer com seus trapos.

(1) Estava pensativa e, além disso, me via tão má que só Jesus pode conhecer o estado miserável da minha alma, e Ele todo bondade me disse:

(2) “Minha filha, por que te oprimes? sabes como as coisas próprias estão em Minha Vontade? Como tantos trapos vis, trapos velhos que são mais uma desonra do que uma honra para a alma, e que a lembram de que era uma indigente e que nem mesmo um único vestido decente possuía. Quando quero chamar uma alma à meu Querer para fazê-la estabelecer sua morada Nele, faço como um grande senhor que gostaria de trazer um dos mais pobres ao seu palácio, para fazê-la deixar seus trapos de pobre para se vestir a altura da condição dele, fazendo vida junto com ele e fazendo-a participar de todos os seus bens. Ora, este senhor percorre todas as ruas da cidade e quando encontra uma das mais pobres, sem casa, sem cama, coberta apenas de trapos repugnantes, toma-a e toma-a como triunfo da sua caridade ao seu palácio, no entanto ordena-lhe que deixe os seus trapos, que se lave e se vista com as roupas mais bonitas, e que para não ter memória da sua pobreza, queime os seus trapos, porque sendo muito rico não admite na sua casa coisas que significam pobreza. Agora, se a pobre chora por seus trapos e lamenta porque não ter levado nada seu, isso não ofenderia a bondade, a magnanimidade daquele senhor? É assim que eu sou, e se esse senhor viaja por uma cidade, eu viajo por todo o mundo e talvez por todas as gerações, e quando encontro a menor, a mais pobre, eu a pego e a coloco no reino eterno do meu Querer e lhe digo: "Trabalhe junto comigo na minha Vontade, o que é meu é teu, se tens alguma coisa, deixe-a, porque na santidade e imensa riqueza da minha Vontade eles não são nada mais do que trapos miseráveis". O querer ter méritos próprios é de servos, de escravos, não de filhos, o que é do pai é dos filhos e, além disso, que coisas são todos os méritos que poderias adquirir em comparação com um só ato de Minha Vontade? Todos os méritos têm seu pequeno valor, peso e medida, mas quem poderia jamais medir um só ato da minha Vontade? Nenhum, nenhum, e além disso, quais são teus méritos em comparação com os meus? Em Meu Querer encontrarás todos eles, e deles Eu te faço dona, não estás feliz?

(3) "Ouça, minha filha, eu quero que coloques tudo de lado, tua missão é muito grande, e mais do que dizer é fazer o que eu espero de ti, quero que estejas em ação contínua em meu Querer, quero o passeio dos teus pensamentos em meu Querer, para que passeando sobre todas as inteligências humanas estendas o manto de meu Querer sobre todas as mentes criadas, e elevando-te ao trono do Eterno ofereças todos os pensamentos humanos selados com a honra e glória da minha Divina Vontade, então estenda o manto da minha Vontade sobre todas os olhos humanos,

sobre todas as palavras, como se fizesse teus olhos e tuas palavras passearem sobre todas as deles, e selando-as com meu Querer, te levantas novamente diante da Suprema Majestade, e ofereces a homenagem como se todos tivessem feito uso da visão e das palavras de acordo com meu Querer, e o mesmo se trabalhas, se respiras, se teu coração bate, teu passeio será contínuo; teu caminho é muito longo, é toda a eternidade que deves viajar; se soubesses o quanto perdes cada vez que te deténs e que me privas não de uma honra humana, mas de uma honra divina. Estes são os méritos que deves temer perder, não teus trapos e tuas misérias, então preste mais atenção em fazer teus giros em meu Querer".

+ + + +

13-54

25 de janeiro de 1922

Cada verdade contém em si uma bem-aventurança, felicidade, alegria e beleza distintas. O que significará saber mais uma verdade sobre a Divina Vontade quando a alma estiver no céu.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quantas mais verdades te manifesto, quantas especialidades de bem-aventuranças te faço como dom; cada verdade contém em si mesma uma bem-aventurança, felicidade, alegria e beleza diferentes, para que cada verdade a mais que conheces coloque em ti uma bem-aventurança, uma felicidade, alegria, beleza, da qual te enriqueças; são sementes divinas que a alma recebe, e que manifestando-as aos outros lhes comunica essas sementes e enriquece a quem as recebe. Agora, as verdades conhecidas na terra, sendo sementes divinas que germinam bem-aventurança, alegria, etc., no Céu, quando a alma estiver em sua pátria, serão fios elétricos de comunicação, por meio dos quais a Divindade trará de seu seio tantos atos de bem-aventurança por quantas verdades a alma conheceu, oh! como será inundada por tantos mares imensos diferentes. Já tens a semente, tendo a semente tens o vazio onde pode receber esses imensos mares de felicidade, alegria e beleza; quem não tem a semente, quem não conheceu uma verdade na terra, carece do vazio para poder receber essas bem-aventuranças. Acontece como quando uma criança não quis estudar outras línguas,

crescendo e ouvindo as pessoas falarem naquelas línguas que ela não queria ou não podia estudar, não entenderá nada, porque sua inteligência com não querer estudá-las estava fechada e não fez nenhum esforço para preparar um pequeno lugar para entender essas línguas, no máximo ela será admirada, desfrutará da felicidade dos outros, mas não a possuirá nem será uma causa de felicidade para os outros. Veja então o que significa conhecer uma verdade a mais ou uma verdade a menos, se todos soubessem que grandes bens se perdem, competiriam para adquirir verdades. Agora, as verdades são as secretárias de minhas bem-aventuranças, e se eu não as manifesto às almas, essas verdades não rompem o segredo que contêm e continuam nadando em minha Divindade esperando por sua vez para torná-la agentes divinos e me fazer conhecido, quantas mais bem-aventuranças contendo, e quanto mais tempo estiverem escondidas em meu seio, com mais rugido e majestade sairão para inundar as criaturas e manifestar minha glória. Tu crês que todo o Céu está em dia com todos os meus bens? Não, não! Ah, quanto ainda tem para gozar e que hoje não gozam! Cada criatura que entra no Céu e que conheceu mais uma verdade, não conhecida por outros, carregará em si a semente para sair de Mim novos contentamentos, novas alegrias e nova beleza, da qual essa alma será como causa e fonte, e as outras participarão. Os últimos dias não virão se não encontrar almas dispostas a revelar todas as minhas verdades, para fazer a Jerusalém Celeste ressoar com toda a minha glória, e todos os bem-aventurados participarem todas as minhas bem-aventuranças, quem como causa direta por ter conhecido essa verdade, e quem como causa indireta, através daquele que a conheceu.

(3) Agora, minha filha, quero dizer-te para consolar-te e torná-la atenta em ouvir minhas verdades, que as verdades que mais me glorificam são aquelas que se referem à minha Vontade, a causa primária pela qual criei o homem, que sua vontade fosse uma com a de seu Criador; mas o homem tendo se retirado da minha Vontade tornou-se indigno de conhecer o valor e os efeitos e todas as verdades que ela contém. Aqui está o motivo de toda a minha pressa contigo, para fazer com que entre Eu e tu os quererem corressem juntas e estivessem sempre em grande acordo, porque para fazer com que a alma possa abrir as portas e se preparar para conhecer as verdades que minha Vontade contém, a primeira é querer viver de meu Querer, a segunda é querer conhecê-lo, o terceiro é apreciá-lo. É por isso que contigo abri as portas da minha Vontade, para que conhecesses seus

segredos que o homem havia enterrado em meu seio, os efeitos e o valor que ela contém, e por quantas verdades da minha Vontade conheces, tantas sementes recebes e tantos secretários divinos te cortejam. Oh! como festejam ao teu redor, porque encontraram alguém para confiar seu segredo, mas a festa mais bonita será quando te conduzirem ao Céu, quando a Divindade, em sua primeira entrada, trará tantas bem-aventuranças diferentes entre eles, de alegria, felicidade e beleza, que não apenas te inundarão, mas todos os bem-aventurados participarão. Oh, como o Céu espera tua chegada para desfrutar desses novos prazeres!"

+ + + +

13-55

28 de janeiro de 1922

Jesus abriu tantas fontes para nós em Seu Querer.

(1) Estava rezando e meu doce Jesus me atraiu para Ele, e transformando-me toda nele me disse:

(2) "Minha filha, oremos juntos para que possamos tomar o Céu em um punho e evitar que a terra caia ainda mais na corrente do mal."

(3) Então rezamos juntos, e depois ele acrescentou:

(4) "Minha Humanidade, estando na terra, parecia muito estreita diante da Divindade, e como era inseparável Dela, não fez nada além de entrar na imensidão da Vontade Eterna e abrir inúmeras fontes em favor das criaturas, porque sendo aberta por um Homem- Deus, deu à família humana o direito de se aproximar dessas fontes e tirar delas o que queriam. Assim, formei a fonte do amor, da oração, da reparação, a fonte do perdão, do meu sangue, a fonte da glória. Agora, queres saber quem agita essas fontes para fazê-las brotar e derramar de modo que toda a terra seja inundada? A alma que entra na minha Vontade; ao entrar, se quer amar, aproxima-se da fonte do amor, e amando, ou apenas colocando a intenção de amar, agita a fonte, as águas ao serem agitadas crescem, transbordam e inundam toda a terra e às vezes essas agitações são tão fortes, que as ondas sobem tão alto que tocam o Céu e inundam a pátria celestial; se quer rezar, reparar, obter perdão para os pecadores, dá-me glória, agita a fonte da oração, reparação, perdão, e estas fluem, transbordam e inundam a todos. Quantos bens minha humanidade não obteve para o

homem? Deixei as portas abertas para que pudessem entrar quando quisessem, mas quão poucos são aqueles que entram".

+ + + +

13-56

30 de janeiro de 1922

As verdades são novas criações. A verdade é luz, e a luz por si mesma se espalha, mas para estender-se é necessário torná-la conhecida, o resto o fará por si mesma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus vindo, vendo-me relutante em manifestar e escrever o que Ele me diz, com uma atitude imponente que me fez tremer, me disse:

(2) "Minha filha, minha palavra é criativa, e quando falo dando a conhecer uma verdade que me pertence, nada mais é do que novas criações divinas que faço na alma. E assim como quando criei o céu, com um único Fiat estendi os céus e cravejei-os com milhões de estrelas, tanto que não há lugar na terra a partir do qual este céu não seja visto, e se de algum ponto não fosse visto seria uma desonra ao poder criador, e poderiam dizer que a força criadora não tinha poder para se estender por toda parte, então minhas verdades são mais do que o céu que quero dar a conhecer a todos, de um extremo da terra ao outro, e como tantas estrelas passar de boca em boca para adornar o céu com as verdades que manifestei. Se a criatura quisesse esconder minhas verdades, agiria como se quisesse me impedir de criar o céu, e com o segredo em que quer me deixar, me desonraria, como se uma pessoa quisesse impedir que outros olhassem para o céu, o sol e todas as coisas criadas por Mim para não Me dar a conhecer. Ah! minha filha, a verdade é luz, e a própria luz se espalha, mas para estender-se é necessário torná-la conhecida, o resto o fará por si mesma, caso contrário ficará reprimida, sem o bem de poder iluminar e fazer o caminho que quer. Por isso, fique atenta e não me impeças de poder difundir a luz das minhas verdades".

+ + + +

13-57

2 de fevereiro de 1922

A Divina Vontade é semente que multiplica as imagens de Deus. Para que Jesus trabalhe em nós, é necessário a máxima igualdade em todas as nossas coisas.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus veio com toda a bondade e doçura; Ele tinha uma corda em volta do pescoço e um instrumento na mão, como se quisesse fazer alguma coisa. Então tirou a corda do pescoço e cingiu o meu, depois fixou o instrumento no centro da minha pessoa e com uma corda que girou por uma roda que estava no centro daquele instrumento, me mediu toda, para ver se todas as partes da minha pessoa se encontravam iguais; Ele estava todo atento para ver se a corda ao girar encontrava perfeita igualdade, e tendo encontrado, deu um suspiro de grande contentamento dizendo:

(2) "Se não tivesse encontrado igualdade, não teria sido capaz de cumprir o que quero, a qualquer custo estou determinado a torná-la uma maravilha da graça."

(3) Agora, aquela roda que estava no centro parecia ser uma roda solar, e Jesus olhou para si mesmo nela para ver se sua adorável pessoa aparecia inteira naquela roda solar e, aparecendo, satisfeito, parecia que rezava. Enquanto estava nisso, outra roda de luz desceu do Céu, semelhante à que eu tinha no centro da minha pessoa, mas sem separar seus raios do Céu, e juntas se fundiram, e Jesus as selou em mim com Suas mãos santíssimas e acrescentou:

(4) "Por enquanto fiz a incisão, coloquei o selo nela, então pensei em desenvolver o que fiz."

(5) E desapareceu. Fiquei espantada, mas não sei o que é, só entendi que, para Jesus operar em nós, é necessária a máxima igualdade em todas as coisas, caso contrário, Ele opera em um ponto de nossa alma e nós destruimos em outro ponto. Coisas desiguais são sempre incômodos, defeituosas e, se quiser apoiar algo, há o perigo de que a parte desigual faça com que caia no chão. Um dia, uma alma que nem sempre é a mesma quer fazer o bem, quer suportar tudo, outro dia não se reconhece mais, desanimada, impaciente, então nenhum projeto pode ser feito sobre ela. Depois disso, meu Jesus voltou e me atraiu em Seu Querer e me disse:

(6) "Minha filha, a terra, quando a semente é colocada dentro dela, faz com que a semente que foi colocada germine e se multiplique. A Minha Vontade se estende mais do que a terra e coloca a semente do Meu Querer nas almas, e faz germinar e

multiplicar tantas outras imagens de Mim, semelhantes a Mim. Meu Querer faz meus filhos germinarem e os multiplica. Deves saber que os atos realizados em meu Querer são como o sol, do qual todos tiram a luz, o calor e o bem que o sol contém, mas ninguém pode impedir de desfrutar de seus bens, sem que um defrauda o outro todos desfrutam, todos são donos do sol, todos podem dizer: "O sol é meu". Assim, os atos realizados em meu Querer, mais do que o sol, são desejados e pretendidos por todos, as gerações passadas os esperam, para receber acima de tudo o que fizeram a luz deslumbrante de minha Vontade; o presente os espera, para se sentirem fertilizados e investidos por essa luz; o futuro os espera para o cumprimento do bem que farão. Em suma, minha Vontade sou Eu, e os atos realizados em meu Querer sempre girarão na roda infinita da eternidade para constituir vida, luz e calor para todos".

+ + + +

13-58

4 de fevereiro de 1922

As almas que vivem na Divina Vontade participam da atividade eterna da Divina Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as almas que vivem na Minha Vontade são as pequenas rodas que giram na grande roda da eternidade. Minha Vontade é o movimento e a vida da roda da eternidade sem fim; conforme entrem em meu Querer para orar, amar, trabalhar, etc., a roda da eternidade os faz girar em sua circunferência sem fim, e elas, como nessa roda, encontram tudo o que foi feito e o que deve ser feito, tudo o que deve ser feito e não é feito, ao girarem, lançam luz e ondas divinas no que foi feito e deve ser feito, dando em nome de todos a honra divina ao seu Criador, e refazem o que não foi feito pelas criaturas. Oh! Quão belo é ver uma alma entrar em meu Querer, assim que entra, a grande roda da eternidade lhe dá a corda para fazê-la girar em sua grande massa, e a pequena roda faz voltas eternas; a corda da grande roda a coloca em comunicação com todas as cordas divinas, e enquanto gira faz o que seu Criador faz, é por isso que essas almas são como as primeiras criadas por Mim, e como as últimas, porque quando giram estão no começo, no meio e no fim; então

elas serão a coroa de toda a família humana, a glória, a honra e o suplemento de tudo, e o retorno a Deus de toda a ordem das coisas criadas por Ele. Por isso que teus giros sejam contínuos em meu Querer, eu te darei a corda e tu te prestarás a recebê-la, certo?

(3) Depois acrescentou: "Tu não disseste todas as voltas que a pequena roda da tua vontade faz na grande roda da eternidade."

(4) E eu: "Como eu poderia dizer se não sei?"

(5) E Ele: "Assim que a alma entra na Minha Vontade, mesmo com uma simples adesão, com um abandono, Eu lhe dou a corda para fazê-la girar, e sabes quantas vezes ela gira? Gira por quantas inteligências pensam, por quantos olhares as criaturas dirigem, por quantas palavras dizem, por quantas obras e por quantos passos dão, giram a cada ato divino, a cada movimento, a graça que desce do Céu, em suma, em tudo o que é feito no Céu e na terra elas formam o giro; os giros dessas rodas são rápidas, velozes, então eles são incalculáveis para si mesmas, mas eu os conto todos, primeiro para tomar a glória, o amor eterno que me dão, e depois para fundir todo o bem eterno, para lhes dar a capacidade de fazê-las superar tudo, para poder abraçar a todos e tornar-se coroa de tudo".

+ + + +

Deo Gratias.

Volume 13

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926

Nihil obstat Canônico

Annibal M. Di Francia
Eccl.

